

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO  
REUNIÃO DE 24.10.78

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO  
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

JUNHO

## NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórias para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de JUNHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Registra-se, neste mês, a 6a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- |                               |          |
|-------------------------------|----------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO            | 6. JUTA  |
| 2. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 7. RAMI  |
| 3. CAFÉ                       | 8. SISAL |
| 4. FEIJÃO (1a. safra)         | 9. SOJA  |
| 5. GUARANÁ (cultivado)        |          |

3. É apresentada a 5a. estimativa nacional para os produtos:

- |                   |                     |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI        | 6. MALVA            |
| 2. BANANA         | 7. MAMONA           |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA         |
| 4. COCO-DA-BÁIA   | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA        | 10. UVA             |

4. Apresenta-se a 3a. estimativa nacional para o CACAU e para o TOMATE.

5. É registrada a 2a. estimativa nacional para os seguintes produtos:

- |                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO           | 6. CENTEIO            |
| 2. AMENDOIM (2a. safra)       | 7. CEVADA             |
| 3. ARROZ                      | 8. FEIJÃO (2a. safra) |
| 4. AVEIA (grão)               | 9. MILHO              |
| 5. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 10. TRIGO             |

6. Para os produtos CEBOLA e FUMO é apresentada a 1a. estimativa nacional.

7. Para os produtos ALHO e SORGO GRANÍFERO, são apresentadas em 1a., 2a., 3a., 4a., 5a. ou 6a. estimativas da produção, informações para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível, ainda, por força dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispor-se de estimativas a nível nacional.

8. Para o produto GIRASSOL é apresentada a 3a. estimativa da produção para o Estado do Paraná.

9. Conforme foi informado no Relatório de maio, já é disponível a estimativa da produção nacional obtida de AMENDOIM (1a. safra), bem assim, para as Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978.

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia .....	I
Apresentação .....	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade  
para fins de informação

1. Abacaxi .....	3
2. Algodão arbóreo (em caroço) .....	3
3. Algodão herbáceo (em caroço) .....	4
4. Amendoim (em casca) .....	5
4.1 - Amendoim (1a. safra) .....	5
4.2 - Amendoim (2a. safra) .....	6
5. Arroz (em casca) .....	7
6. Banana .....	9
7. Batata-inglesa .....	10
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	10
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	11
8. Cacau (em amêndoas) .....	12
9. Café (em coco) .....	12
10. Cana-de-açúcar .....	12
11. Cebola .....	14
12. Coco-da-baía .....	15
13. Feijão .....	15
13.1 - Feijão (1a. safra) .....	15
13.2 - Feijão (2a. safra) .....	16
14. Fumo (em folha) .....	18
15. Juta (em fibra) .....	19
16. Laranja .....	20
17. Malva (fibra) .....	21
18. Mamona .....	21
19. Mandioca .....	22
20. Milho .....	23
21. Pimenta-do-reino .....	25
22. Sisal (fibra) .....	26
23. Soja .....	26
24. Tomate .....	27
25. Trigo .....	28
26. Uva .....	29

Produtos de segunda prioridade  
para fins de informação

1. Alho .....	33
2. Avela (em grão) .....	34
3. Centelo .....	34
4. Cevada .....	35
5. Girassol .....	35
6. Guaranã (cultivado) .....	36

	Págs.
7. Rami (fibra) .....	36
8. Sorgo granífero .....	37

## TABELAS DE RESULTADOS

### 1a. Prioridade

#### A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados .....	39
--	----

#### A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi .....	43
2. Algodão arbóreo .....	43
3. Algodão herbáceo .....	44
4. Amendoim (1a. safra) .....	44
5. Amendoim (2a. safra) .....	45
6. Arroz .....	45
7. Banana .....	46
8. Batata-inglesa (1a. safra) .....	46
9. Batata-inglesa (2a. safra) .....	47
10. Cacau .....	47
11. Café (em coco) .....	48
12. Cana-de-açúcar .....	49
13. Cebola .....	49
14. Coco-da-baía .....	50
15. Feijão (1a. safra) .....	50
16. Feijão (2a. safra) .....	51
17. Fumo (em folha) .....	52
18. Juta (em fibra) .....	52
19. Laranja .....	53
20. Malva (em fibra) .....	53
21. Mamona .....	54
22. Mandioca .....	55
23. Milho .....	56
24. Pimenta-do-reino .....	57
25. Sisal (em fibra) .....	57
26. Soja .....	58
27. Tomate .....	58
28. Trigo .....	59
29. Uva .....	59

### 2a. Prioridade

#### A nível nacional

Estimativa da produção de 5 (cinco) produtos agrícolas investigados .....	60
---	----

#### A nível de Unidade da Federação

1. Alho .....	63
2. Aveia (em grão) .....	64
3. Centeio .....	64
4. Cevada .....	64
5. Guaraná (cultivado) .....	65
6. Rami (em fibra) .....	65

7. Sorgo granífero .....	65
--------------------------	----

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados : maio-78/junho-78 (nível de Brasil) .....	69
2. Resultados : dezembro-77/junho-78 (nível de Brasil) .....	70
3. Resultados : dezembro-77/junho-78 (algumas UFs) .....	71
3.1 - Produtos com disponibilidade de dados em junho/78 e participação relativa das UFs Informantes .....	72

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos agrícolas de 1.ª prioridade, para fins de informação1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1978 em 5.ª estimativa é de 381 361 mil frutos, superior em 0,01% da informada em maio, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora a redução verificada em Santa Catarina.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos procedidos, informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 5 572 ha, superior em 0,14% da estimada em maio. Com o rendimento médio esperado de 17 960 frutos/ha, inferior em 0,06% do previsto no mês anterior, a produção esperada é agora de 100 071 mil frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica o decréscimo de 4,80% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 238 ha. Com a produtividade prevista de 14 479 frutos/ha, superior em 3,42% da anteriormente informada, é esperada uma produção de 3 446 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas .....	9,20
Pernambuco .....	2,25
Bahia .....	2,80
Rio de Janeiro .....	1,20
Rio Grande do Sul .....	3,99
Mato Grosso .....	4,60

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 6a. estimativa é de 502 524 t, superior em 2,12% da informada em maio, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e Pernambuco, embora a redução verificada no Rio Grande do Norte.

Em relação à safra passada, quando foram obtidas 437 652 t, a produção esperada em 1978 se mostra superior em 14,82%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o decréscimo de 0,81% na produtividade esperada devido ao ataque de lagartas, aliado a irregularidades climáticas na Microrregião Homogênea "SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE".

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita neste ano de 392 174 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 95 778 t, com o rendimento médio previsto de 244 kg/ha.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa o acréscimo de 0,56% em relação ao mês de maio, atingindo a 503 605 ha. Com o rendimento médio esperado de 191 kg/ha, superior em 6,70% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 96 104 t. Os acréscimos assinalados foram consequência do excelente estado fitossanitário em que se encontra a cultura no período.

PERNAMBUCO - Concluído o levantamento nas Microrregiões Homogêneas "ALTO DO PAJEÚ" e "SERTÃO DO MOXOTÓ", o GCEA-PE acusa o acréscimo de 12,06% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, com igual reflexo na produção prevista, situando-a em

224 115 ha. Quanto à produtividade, apesar das ocorrências climáticas desfavoráveis no início da floração, ainda é cedo para que sejam estimadas prováveis perdas, mesmo porque, a maior parte da área a ser colhida constitui-se de lavouras de 2º e 3º anos, cujos rendimentos médios atingem índices mais elevados.

Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, igual ao estimado em maio, está prevista uma produção de 44 823 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg.</u>
Pernambuco .....	5,50
Alagoas .....	6,10

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1978 em 2a. estimativa é de 1 099 379 t, inferior em 3,29% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Alagoas, São Paulo e Mato Grosso, embora os acréscimos ocorridos no Rio Grande do Norte e Paraíba.

Registram-se neste mês os resultados finais da colheita no Estado de São Paulo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, por novas investigações realizadas no período, registra o acréscimo de 1,08% na estimativa da área plantada, situando-a em 160 218 ha, face à ocorrência do cultivo de novas áreas nas Microrregiões Homogêneas "AGRESTE POTIGUAR", "NATAL" e "BORBOREMA POTIGUAR".

A situação da cultura é boa, apresentando, em relação ao mês anterior, melhores perspectivas de safra. Com a normalização das chuvas nos meses de maio e junho, a produtividade esperada cresceu de 337 para 373 kg/ha, representando um acréscimo de 10,68% sobre a informação anterior, devendo proporcionar agora uma produção de 59 785 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a estimativa da área plantada acusa um crescimento de 0,75% em relação à informação anterior, isto é, de 107 286 para 108 086 ha, resultante de novas áreas plantadas verificadas no período. Com o rendimento médio esperado de 361 kg/ha, superior em 2,85% do estimado em maio, pela melhoria das condições de lavoura face às últimas chuvas ocorridas nas zonas produtoras, é aguardada uma produção de 39 034 t.

PERNAMBUCO - Concluída a fase de plantio no Estado, o GCEA-PE comunica o decréscimo de 21,93% na estimativa da área plantada, em virtude de reduções nas estimativas de vários municípios pertencentes às Microrregiões Homogêneas "AGRESTE SETENTRIONAL", "AGRESTE MERIDIONAL" e "ARCOVERDE".

A ausência de sementes melhoradas em época oportuna, o alto custo de produção, a baixa cotação do produto na safra passada e atual, são alguns dos fatores responsáveis pela falta de motivação dos agricultores para se dedicarem ao cultivo da malvacea. Assim, em uma área plantada de 54 647 ha e rendimento médio esperado de 300 kg/ha, igual ao anteriormente informado, a produção prevista é agora de 16 394 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra neste mês uma área provável a ser plantada de 61 837 ha, inferior em 37,39% da informada preliminarmente em maio na fase de intenção de plantio. Acrescenta que o plantio da malvacea ainda não foi concluído e, mesmo assim, não atingirá os níveis previstos anteriormente, uma vez que os agricultores não se dispuseram a arriscar suas economias face ao retardamento das chuvas.

Com a produtividade agora prevista de 308 kg/ha, inferior em 28,54% da esperada em maio, é aguardada-

da uma produção de 19 020 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SP registra uma área colhida de 345 100 ha, igual à plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 1 101 kg/ha, inferior em 4,18% do anteriormente esperado, decorrente de chuvas caídas na fase de colheita (com maiores prejuízos verificados para os cotonicultores de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), foram colhidas 380 000 t.

De um modo geral, os rendimentos obtidos foram baixos em função de condições climáticas adversas durante todo o ciclo da cultura. Os preços pagos aos produtores estão na faixa dos Cr\$ 115,00 a Cr\$ 135,00 a arroba de 15 kg, causando desestímulo aos produtores que estão decidindo reduzir as áreas de plantio para a próxima safra. Contudo, em relação à safra de 1977 esta colheita representou uma expansão na ordem de 15%.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês o decréscimo de 0,94% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, devido a retificações nas estimativas dos municípios de TRÊS LAGOAS e BRASILÂNDIA.

Em uma área plantada de 45 564 ha, igual à informada anteriormente, e produtividade esperada de 953 kg/ha, é aguardada uma colheita de 43 422 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco .....	5,00
Bahia .....	6,13
São Paulo .....	8,33
Mato Grosso .....	6,39

#### 4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 em 2ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 343 589 t, inferior em 9,56% da informada em maio, como decorrência de reduções verificadas nos dados finais de 1ª safra em São Paulo e de 2ª safra em Santa Catarina e Mato Grosso, embora os acréscimos ocorridos nas estimativas dos Estados da Bahia, São Paulo e Paraná.

Registram-se neste mês os resultados finais da 2ª safra de amendoim nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

##### 4.1. AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1978 em 6ª estimativa é de 254 027 t, inferior em 12,05% da estimativa final preliminar de maio, decorrente de retificações nos dados finais de São Paulo, informados neste mês.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que levantamentos efetuados no período, permitiram conhecer, após a conclusão da colheita, os dados finais da 1ª safra de amendoim e a seguir retificados.

Em uma área colhida de 109 300 ha, inferior em 0,09% da estimativa de maio, e produtividade obtida de 1 554 kg/ha, inferior em 16,90% da informação final preliminar anterior, foi obtida uma produção de 169 800 t. Acrescenta o GCEA-SP, que as reduções assinaladas foram consequência da estiagem prolongada, conforme descrição em relatórios anteriores.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-SP, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o amendoim foi investigado em 1ª safra são os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R. M. OBTIDO (kg/ha)
1ª SP	109 300	169 800	1 554
2ª PR	36 950	48 764	1 320
3ª MT	14 836	22 477	1 515
4ª RS	8 300	8 300	1 000
5ª GO	1 600	2 368	1 480
6ª SC	549	626	1 140
OUTRAS	-	1 692	-

Como se observa, o Estado de São Paulo foi em 1978 o maior produtor de amendoim da 1ª safra com 66,84% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,20%, Mato Grosso com 8,85%, Rio Grande do Sul com 3,27%, Goiás com 0,93% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1ª safra de amendoim em 1978 variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

Comparando-se a produção obtida nesta 1ª safra de amendoim, com a obtida na 1ª safra de 1977, verifica-se o acréscimo de 6,44%.

#### 4.2. AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2ª safra de 1978 em 2ª estimativa é de 89 562 t, inferior em 1,68% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Mato Grosso, embora os acréscimos registrados na Bahia, São Paulo e Paraná.

São apresentados neste mês os resultados finais da 2ª safra nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

**BAHIA** - O GCEA-BA, com base em novos levantamentos de campo, após a conclusão do plantio, informa neste mês o acréscimo de 4,17% na estimativa da área plantada, situando-a em 2 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 440 kg/ha, igual ao inicialmente previsto, é estimada uma colheita de 3 600 t.

**SÃO PAULO** - O GCEA-SP comunica que a falta de chuvas trouxe problemas para a cultura, que vem registrando nas lavouras já colhidas produtividades aquém das expectativas, decorrente da formação deficiente dos grãos. Apenas na região de MARÍLIA está sendo obtido produto de boa qualidade, predominando o tipo exportação.

Os últimos levantamentos de campo procedidos no período, associados a indicadores obtidos através de trabalhos realizados por técnicos da COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL, demonstraram uma área plantada de 64 300 ha, superior em 3,88% da informada em maio.

Com a produtividade prevista de 1 149 kg/ha, inferior em 2,96% da anteriormente estimada, é esperada uma colheita de 73 900 t.

**PARANÁ** - O GCEA-PR informa que, com a conclusão da colheita do amendoim de 2ª safra no mês de junho, foi realizado levantamento detalhado nas zonas produtoras, notadamente na Microrregião Homogênea "NORTE NOVISSIMO DE UMUARAMA", onde a cultura é tradicionalmente explorada, como também, o acompanhamento da quantidade de matéria-prima adquirida pelas indústrias.

Na região de UMUARAMA, responsável nesta 2ª safra por aproximadamente 36% da área total plantada, as perdas devido aos efeitos da estiagem não foram tão acentuadas como a princípio era esperado.

Em área colhida de 3 316 ha, inferior em 3,32% da estimativa da área plantada, e com a produtividade obtida de 495 kg/ha, a produção colhida atingiu a 1 642 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando os resultados finais da 2ª safra de amendoim no Estado, registra uma área colhida de 79 ha, inferior em 11,24% da estimativa da área plantada em maio.

Com a produtividade obtida de 772 kg/ha, inferior em 32,64% da que vinha sendo prevista, foram produzidas 61 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra uma redução sensível na estimativa da produtividade esperada, em vista de novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuária, principalmente a de FÁTIMA DO SUL, que abrange os municípios maiores produtores, detendo 75% da produção, como seja, FÁTIMA DO SUL, DEODÁPOLIS, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ e VICENTINA, que vinham estimando rendimentos médios ao redor de 1 200 kg/ha. As produtividades que vêm sendo obtidas nessas regiões, não têm ultrapassado a 320 kg/ha, devido aos sérios prejuízos ocasionados à cultura pela estiagem prolongada em toda a fase de tratamentos culturais, sendo que muitos produtores nem conseguiram colher a quantidade de sementes plantadas. Assim, em uma área plantada de 6 270 ha, igual à informada em maio, e rendimento médio esperado de 394 kg/ha, inferior em 57,77% do previsto inicialmente, é esperada agora uma produção de 2 471 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo .....	2,58
Paraná .....	5,00
Rio Grande do Sul .	5,29
Mato Grosso .....	5,59

## 5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1978 em 2ª estimativa é de 7 294 130 t, inferior em 1,74% da informada em maio, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora os acréscimos verificados no Pará e Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Paraná e Mato Grosso.

Apresentam-se neste mês as estimativas finais de colheita dos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARÁ - O GCEA-PA, por resultados de investigações realizadas no período, registra neste mês o acréscimo de 13,78% na estimativa da área plantada, situando-a em 102 836 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 377 kg/ha, inferior em 0,15% do previsto em maio, é aguardada uma produção de 141 581 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês o decréscimo de 0,61% no rendimento médio esperado, isto é, de 1 483 para 1 474 kg/ha, ainda como consequência do surto de lagartas, conforme informação no relatório de maio.

Em uma área plantada de 775 199 ha, igual à estimada no mês anterior, é aguardada uma colheita de 1 142 704 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a fase de colheita de arroz foi concluída neste mês. Em uma área colhida de 56 000 ha, e produtividade obtida de 1 200 kg/ha, a produção obtida foi de 67 200 t, confirmando-se as estimativas de maio.

RIO GRANDE DO NORTE - Com o plantio concluído neste mês a área total plantada no Estado é de 6 616 ha, sendo inferior em 2,81% da estimada em maio.

Com as irregularidades climáticas, as lavouras mais prejudicadas situam-se nas Microrregiões Homogêneas "SALINEIRA NORTE-RIOGRANDENSE" e "SERTÃO DE ANGICOS". Nessas regiões, o arroz foi plantado nos meses de março e abril e, devido à falta de chuvas regulares, grande parte do produto foi perdida; os produtores não tiveram oportunidade de efetuar plantios. Entretanto, nas Microrregiões Homogêneas "SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE" e "SERIDÓ", onde se concentram 80% da área cultivada, a estiagem não prejudicou a cultura.

Com o rendimento médio esperado de 991 kg/ha, inferior em 4,34% do informado em maio, a produção prevista é agora de 6 557 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês a redução de 2,48% no rendimento médio esperado, isto é, de 766 para 747 kg/ha. Em uma área plantada de 12 485 ha, igual à prevista em maio, é esperada uma produção de 9 325 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa neste mês uma área plantada de 5 930 ha, inferior em 38,04% da estimativa preliminar de maio. Embora grande parte da área prevista para cultivo já tenha sido plantada, a fase de plantio ainda não foi concluída. Parcela expressiva do cultivo ainda aguarda o período de vazante do rio São Francisco para que se torne possível o plantio na periferia de suas margens.

Com a produtividade prevista de 1 535 kg/ha, superior em 9,64% da estimada no mês anterior, é esperada uma produção de 9 101 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa a redução de 17,72% na estimativa da área plantada, situando-a em 7 190 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 880 kg/ha, superior em 33,33% do previsto em maio, como decorrência da sensível melhoria das condições climáticas, é aguardada uma produção de 20 708 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG registra uma área colhida de 631 943 ha, inferior em 0,72% da estimativa da área plantada em maio.

Com a produtividade obtida de 1 019 kg/ha, inferior em 5,82% da que vinha sendo esperada, foram colhidas 644 219 t.

SÃO PAULO - Colheita concluída em todo o Estado. O GCEA-SP informa que a cultura sofreu sensivelmente com os efeitos da estiagem, razão pela qual os dados de colheita apresentam-se inferiores às últimas estimativas de previsão. Assim, em uma área colhida de 340 500 ha, inferior em 0,70% da estimativa da área plantada em maio e rendimento médio obtido de 752 kg/ha, representando um decréscimo de 4,45% em relação à produtividade esperada, foram colhidas 256 200 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que as operações de colheita de arroz foram totalmente concluídas no mês de junho.

Em uma área colhida de 133 202 ha, inferior em 2,87% da estimativa da área plantada e rendimento médio obtido de 2 090 kg/ha, ou seja, uma redução de 2,93% sobre a produtividade esperada, foram colhidas 278 341 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita do arroz no estado gaúcho, o GCEA-RS registra uma área colhida de 538 800 ha, igual à estimativa da área em maio.

Com a produtividade obtida de 3 729 kg/ha, inferior em 1,24% da prevista anteriormente, foram colhidas 2 009 103 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, retificando os dados finais preliminares de colheita do arroz, registra o decréscimo de 2,45% na estimativa da produtividade obtida, devido a novas informações sobre as lavouras colhidas nos municípios de TRÊS LAGOAS, ÁGUA CLARA, INOCÊNCIA, NORTELÂNDIA, ALTO PARAGUAI, ARENÁPOLIS, BARRA DO BUGRES e TANGARÁ DA SERRA.

Em uma área colhida de 1 526 443 ha, igual à plantada estimada em maio e rendimento médio obtido de 915 kg/ha, foi obtida uma produção de 1 396 695 t. Acrescenta o GCEA-MT, que a CFP, através de concorrência aberta a qualquer comprador, está liquidando seus estoques de arroz, feijão e sorgo granífero no Estado, objetivando controlar os preços desses produtos na atual safra e ao mesmo tempo, reduzir as despesas de armazenamento e conservação dos produtos estocados da safra anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	2,00
Pernambuco .....	4,10
Sergipe .....	3,10
Bahia .....	3,00
Rio de Janeiro .....	2,98
São Paulo .....	5,25
Rio Grande do Sul ...	3,31
Mato Grosso .....	3,51

## 6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 5ª estimativa é de 430 684 mil cachos, inferior em 0,07% da informada em maio, resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Em relação à produção nacional obtida de banana em 1977 e que foi de 410 051 mil cachos, a produção esperada em 1978 se mostra superior em 5,03%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que, pela sensível incidência do "Mal do Panamá" e pela expansão da cultura da cana-de-açúcar em regiões próximas ao litoral, alguns produtos estão substituindo os cultivos afetados da banana, por cana-de-açúcar. Neste mês, a Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SANTO ANTÔNIO, atuando na Microrregião Homogênea "AGRESTE POTIGUAR", informa a erradicação de 10 ha de bananais afetados e sua substituição por forrageiras e cana-de-açúcar. Pelos motivos expostos, a estimativa da área ocupada com pés em produção é agora de 3 594 ha, inferior em 0,28% da informada em maio.

Como a variedade de banana-maçã (ou leite), é a mais susceptível ao "Mal do Panamá", a oferta é mais reduzida na comercialização do que a banana-nanica; eis porque as cotações situam-se, respectivamente em Cr\$ 74,00/cento e Cr\$ 25,00/cento.

Com o rendimento médio previsto de 1 654 cachos/ha, inferior em 2,99% do estimado em maio, é esperada uma produção de 5 946 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que estão sendo realizados levantamentos específicos objetivando estabelecer a área total plantada com o produto, como também a parcela ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978. Acrescenta que na oportunidade estão sendo investigadas as produtividades esperadas em bananais dos principais municípios produtores. Assim, permanecem neste mês as estimativas anteriores ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 5 793 ha e rendimento médio esperado de 1 985 cachos/ha, é aguardada uma colheita de 11 502 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que estão sendo realizados levantamentos específicos e detalhos sobre o comportamento do produto nesta safra. Assim, até a conclusão dos trabalhos, permanecem as estimativas de maio. Em uma área ocupada com pés em produção de 21 000 ha e produtividade esperada de 800 cachos/ha, é preliminarmente prevista uma produção de 16 800 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês a redução de 0,82% no rendimento médio esperado, situado-o em 1 450 cachos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção de 10 276 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 14 900 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	15,00	-
Rio Grande do Norte .....	20,71	-
Sergipe .....	22,00	-
Rio de Janeiro .....	9,50	-
Rio Grande do Sul .....	-	3,30
Mato Grosso .....	11,91	-

## 7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1978 em 2a. estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 1 938 348 t, superior em 0,34% da informada em maio, decorrente de acréscimos nas estimativas da 2a. safra do produto nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, embora os decréscimos registrados em Santa Catarina e São Paulo (1a. safra). As informações relativas ao Estado do Rio de Janeiro são apresentadas, a partir deste mês, fracionadas em 2 safras distintas no ano civil.

### 7.1 - BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 1a. safra de 1978 em 6a. estimativa é de 1 232 778 t, inferior em 0,02% da informada em maio, decorrente de novas informações do Estado de São Paulo.

Registra-se neste mês o resultado final da 1a. safra no Estado do Espírito Santo.

São apresentadas neste mês as primeiras informações sobre a 1a. safra de batata-inglesa no Estado do Rio de Janeiro.

ESPIRITO SANTO - Concluída a colheita da 1a. safra em todo o Estado. Em uma área colhida de 214 ha, e produtividade obtida de 8 738 kg/ha, foram produzidas 1 870 t de tubérculos, confirmando-se os prognósticos de maio. O GCEA-ES ratifica que os bataticultores estão, cada vez mais, se dedicando à olericultura, face aos elevados preços de produção desta solanácea, aliado à forte concorrência imposta pelo produto oriundo de São Paulo e Paraná.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que a batata-inglesa foi incluída na pauta de investigação do Estado em 1976, sendo desde esta época, informada em conjunto (1a. e 2a. safras), visto que se realizavam estudos e investigações de campo procurando definir as áreas geográficas onde a batata-inglesa era cultivada em uma ou duas safras. Como resultante destes trabalhos que o GCEA-RJ desenvolveu, tornou-se possível a distinção em 2 safras, estatisticamente controláveis.

Assim, em 1a. estimativa, o GCEA-RJ informa uma área plantada, na 1a. safra de batata-inglesa, de 485 ha. Com a produtividade esperada de 5 406 kg/ha, é aguardada uma colheita de 2 622 t de tubérculos. Ressalta o GCEA-RJ, que o desestímulo decorrente da falta de financiamento, aliado à péssima qualidade das sementes utilizadas no plantio, são os principais fatores limitantes da expansão da bataticultura no Estado, que revela atualmente tendência declinante. Informa ainda o GCEA-RJ, que os levantamentos específicos realizados para verificação da produtividade, revelaram rendimentos médios variáveis em torno de 5 500 kg/ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em aferições procedidas após a conclusão da colheita, retifica neste mês os dados finais preliminares de maio, referentes à 1ª safra do produto. Em uma área colhida de 13 000 ha, inferior em 0,76% da anteriormente informada e produtividade obtida de 14 862 kg/ha, superior em 0,62% da divulgada em maio, foram produzidas 193 200 t.

#### 7.2 - BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1978 em 2ª estimativa é de 705 570 t, superior em 0,97% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, embora os decréscimos registrados no Rio de Janeiro e Santa Catarina.

O produto da 2ª safra já se encontra colhido no Estado do Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que precipitações pluviais suficientes ocorridas na região produtora motivaram novos plantios, tendo sido registrado neste mês uma área nova plantada de 222 ha, elevando a área plantada a nível estadual para 1 502 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 151 kg/ha, superior em 27% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 4 733 t.

MINAS GERAIS - Novos levantamentos realizados através das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na zona da bataticultura, revelaram o acréscimo de 3,76% na estimativa da área plantada, situando-a em 11 682 ha.

Com a produtividade esperada de 11 731 kg/ha, é prevista uma colheita de 137 045 t de tubérculos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, com base em levantamentos preliminares, registra um acréscimo de 134 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 326 ha. Com o rendimento médio esperado de 9 031 kg/ha, superior em 10,44% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 2 944 t. Acrescenta o GCEA-ES, que devido ao desinteresse dos produtores pela bataticultura, as atuais estimativas deverão ser consideradas como preliminares, até que novos levantamentos permitam melhor avaliação da situação da cultura no Estado.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que, com a conclusão dos trabalhos específicos objetivando a distinção das estimativas em 2 safras no ano civil, nesta 2ª safra, regionalmente conhecida como safra "das secas", foi constatada uma área plantada de apenas 430 ha.

Com a produtividade esperada de 6 426 kg/ha, é aguardada uma colheita de 2 763 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, face a novos levantamentos de campo, registra neste mês o acréscimo de 6,32% na estimativa da área plantada situando-a em 10 100 ha. Com a produtividade prevista de 13 545 kg/ha, inferior em 3,17% da informada em maio, é esperada uma produção de 136 800 t. Informa o GCEA-SP, que o produto colhido até o período apresenta boa qualidade, com cotação a nível de produtor oscilando entre Cr\$ 240,00 e Cr\$ 320,00 o saco de 60 kg. Na região de SOROCABA a produção esperada é de 70 800 t, correspondendo a aproximadamente 48,25% da produção estadual esperada na 2ª safra de batata-inglesa no estado paulista.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em verificações procedidas nos municípios produtores no período, registra o acréscimo de 7,53% na estimativa da área plantada situando-a em 4 471 ha.

Com a produtividade esperada de 5 041 kg/ha, inferior em 20,33% da informada em maio, ainda como decorrência da estiagem prolongada, conforme já informado em relatórios anteriores, é aguardada agora uma colheita de 22 538 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio de Janeiro .....	3,20
São Paulo .....	4,67
Paraná .....	4,17
Rio Grande do Sul .....	4,50

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 3ª estimativa é de 229 628 t, superior em 0,05% da informada em maio, decorrente de novas informações do Estado do Pa  
rã.

Em relação à safra cacauzeira de 1977, quando foram produzidas 249 727 t, a produção esperada neste ano se mostra inferior em 8,05%.

AMAZONAS - O GCEA-AM ratifica neste mês as estimativas de maio: em uma área ocupada com pês em pro  
dução de 2 000 ha e produtividade esperada de 200 kg/ha, é aguardada uma produção de  
400 t. Acrescenta o GCEA-AM, que existem áreas novas plantadas com cacau, abrangendo 1 188 ha nos mu  
nicípios de PARINTINS, ITACOATIARA, AUTAZES, MANICORÉ e MANAUS; em 1979 uma parcela desta área deve  
rã entrar em fase produtiva.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que novos levantamentos permitiram verificar a existência de uma área ocu  
pada com pês em produção de 7 852 ha, superior em 15,45% da estimativa anterior, face à in  
clusão de novas áreas que entraram em processo produtivo no corrente ano.

Com o rendimento médio esperado de 284 kg/ha, inferior em 8,39% do anteriormente previsto, é estima  
da uma produção de 2 232 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	29,60
Bahia .....	36,76

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, segundo informações da DIVI  
SÃO DE ESTATÍSTICA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, de acordo com os resultados do 2º levantamento  
realizado no período abril/maio, é de 2 471 300 t, conforme já foi informado no relatório anterior.

Caso se confirmem, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos de produção, a safra cafeeira em  
1978 deverá proporcionar um volume de 18,9 milhões de sacos de 60 kg, inferior em 8,70% do espera  
do, quando do 1º levantamento realizado no período novembro/dezembro de 1977.

As causas da acentuada redução, já relatadas detalhadamente em maio, por Unidade da Federação, foi  
consequência dos efeitos da estiagem prolongada que atingiu a Região Centro-Sul, principalmente os  
Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, ocasionando má formação dos frutos, com consequente re  
dução no rendimento do café beneficiado.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 5ª estimativa é de  
128 198 306 t, inferior em 0,10% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Est

dos do Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, embora os acréscimos verificados no Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Mato Grosso.

**MARANHÃO** - O GCEA-MA informa que, por investigações realizadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a área plantada e destinada ao corte em 1978 é de 24 418 ha, inferior em 0,29% da estimada em maio.

Com o rendimento médio esperado de 48 274 kg/ha, superior em 0,11% do anteriormente informado, é prevista agora uma produção de 1 178 747 t.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O GCEA-RN registra neste mês uma área plantada e destinada ao corte em 1978 de 32 271 ha, superior em 2,67% da informação anterior.

Com o rendimento médio esperado de 63 404 kg/ha, superior em 0,04% do previsto em maio, é esperada uma produção de 2 046 116 t.

O acréscimo na estimativa da área plantada é decorrente de novas informações da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SÃO JOSÉ DE MIPIBU, por verificações de novas áreas destinadas ao corte nesta safra, no total de 838 ha.

O preço médio pago ao produtor situa-se em Cr\$ 241,00 a tonelada, cuja produção, quase toda, é entregue às Usinas de Açúcar, enquanto que uma pequena parcela é destinada à fabricação de rapadura nos engenhos disseminados principalmente, nas Microregiões Homôneas "SERRANA NORTE- PIOGRANDENSE", "AÇU e APODI" e "SERIDÓ".

**PARAÍBA** - O GCEA-PB informa neste mês o acréscimo em 0,27% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 91 691 ha.

Com o rendimento médio esperado de 49 637 kg/ha, inferior em 1,51% do previsto em maio, é agora esperada uma produção de 4 551 229 t.

**PERNAMBUCO** - O GCEA-PE informa o decréscimo de 1,94% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, situando-a em 353 000 ha.

Com o rendimento médio previsto de 48 000 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é esperada uma produção de 16 944 000 t.

**SERGIPE** - O GCEA-SE informa que, por novos levantamentos efetuados no período, foi estimada a redução de 0,29% no rendimento médio esperado, motivada por condições climáticas adversas à cultura, situando-o em 54 839 kg/ha.

Em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra, de 17 503 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 959 853 t.

**SÃO PAULO** - O GCEA-SP informa o acréscimo de 2,07% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978 situando-a em 867 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 65 784 kg/ha, é aguardada uma produção de 57 074 000 t. Salienta o GCEA-SP, que todas as Usinas do Estado se encontram em pleno funcionamento, vigorando os seguintes preços para as diversas operações: colheita Cr\$ 30,00/t; carregamento Cr\$ 9,00/t; transporte Cr\$ 2,50/t/km.

**SANTA CATARINA** - Através de novos levantamentos realizados nas zonas produtoras, foi observado o acréscimo de 13,48% na estimativa da área plantada e destinada ao corte neste ano, agora com 24 292 ha.

Com o rendimento médio previsto de 49 675 kg/ha, é esperada uma produção de 1 206 705 t.

**MATO GROSSO** - O GCEA-MT informa que, após serem efetuados levantamentos mais detalhados, foi constatado o acréscimo de 11,49% na área plantada e destinada ao corte, decorrente da expansão

são de áreas cultivadas nos municípios de JACIARA e DOM AQUINO, dos quais procedem matéria prima para a Usina Jaciara.

Em uma área plantada e destinada ao corte em 1978, de 14 166 ha, e rendimento médio previsto de 58 848 kg/ha, inferior em 0,12% do informado em maio, é esperada uma produção de 833 640 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte .....	0,24
Pernambuco .....	0,23
Alagoas .....	0,21
Sergipe .....	0,24
Bahia .....	0,40
Rio de Janeiro .....	0,18
São Paulo .....	0,21
Rio Grande do Sul .....	0,32
Mato Grosso .....	0,20

## 11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1978 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 494 722 t, superior em 1,16% da obtida em 1977, quando foram produzidas 489 070 t de bulbos. Em relação à estimativa de maio, quando foi informada a produção esperada de 478 260 t para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 2,60%, por novas informações dos Estados de Pernambuco e São Paulo.

É apresentada neste mês a primeira estimativa da safra de cebola no Estado de Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 1º trimestre do ano em curso.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a comercialização da liliácea em níveis compensadores estimulou novos plantios, tendo sido constatada neste mês, a existência de mais 227 ha plantados. Assim, em uma área plantada de 5 227 ha e rendimento médio esperado de 13 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 67 951 t. Ressalta o GCEA-PE, que em virtude da antecipação dos plantios, as atividades de colheita vêm sendo processadas regularmente, podendo prolongar-se até setembro/outubro, devido a plantios tardios.

O produto colhido, até o período, é de qualidade apenas regular, e as produtividades que vêm sendo obtidas estão aquém das expectativas, face às irregularidades climáticas que favoreceram o aparecimento do "MAL DAS SETE VOLTAS" em áreas significativas. Assim, é provável que o rendimento médio venha a sofrer redução por ocasião de levantamentos futuros; entretanto, somente poder-se-á avaliar melhor, nas proximidades da conclusão da colheita.

SERGIPE - O GCEA-SE em 1ª. estimativa, registra uma área plantada de apenas 55 ha. Com a produtividade esperada de 3 673 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 202 t. Acrescenta o GCEA-SE que, dos 55 ha plantados, 23 já foram efetivamente colhidos, devendo os restantes 32 ha (localizados no município de ITABAIANA e conhecido regionalmente como "2ª.safra"), terem colheitas efetivadas até novembro.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em novos levantamentos, registra neste mês o acréscimo de 4,54% na produtividade esperada, situando-a em 13 780 kg/ha.

Em uma área plantada de 15 900 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma colheita total de 219 100 t, considerando-se a cebola "de muda" e de "soqueira".

Na região de SOROCABA, principal produtora paulista do produto, é esperada uma produção de 165 000t entre "muda" e "soqueira".

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco .....	7,85
Sergipe .....	7,50
Bahia .....	7,50
Rio Grande do Sul .....	11,97

## 12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baia para 1978 em 5ª estimativa é de 482 751 mil frutos, superior em 0,19% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Paraíba.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com investigações realizadas no período em municípios produtores, registra neste mês o acréscimo de 87 ha na área ocupada com pés produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 760 ha. Com a produtividade prevista de 6 684 frutos/ha, inferior em 1,97% da informada anteriormente, é estimada agora uma colheita de 11 763 mil frutos.

PARAÍBA - Segundo informações provenientes do GCEA-PB, a área ocupada com pés em produção, face à constatação de novas áreas que entraram em processo produtivo, acusa o acréscimo de 184 ha, situando-se agora em 11 096 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 241 frutos/ha, superior em 0,58% do informado em maio, é aguardada uma colheita de 24 869 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão .....	2,60
Rio Grande do Norte .....	1,89
Alagoas .....	2,40
Sergipe .....	2,81
Bahia .....	2,65
Espírito Santo .....	2,20
Rio de Janeiro .....	5,00
São Paulo .....	5,50

## 13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1978 em 2a. estimativa a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto é de 2 301 758 t, inferior em 2,80% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas da 1a. safra nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e São Paulo e nas de 2a. safra, no Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina, embora os acréscimos registrados nos Estados da Paraíba, Alagoas, Paraná e Mato Grosso.

### 13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1a. safra de 1978 em 6a. estimativa é de 1 166 276 t, superior em 6,72% da obtida em 1977 e inferior em 3,83% da informada em maio, como re

sultante de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e retificações dos dados finais de São Paulo.

O produto da 1a. safra já se encontra colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Aguardam-se as informações finais de colheita dos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte para serem conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

**MARANHÃO** - O GCEA-MA informa que o feijão da 1a. safra encontra-se na fase final de colheita. Investigações efetuadas nos municípios produtores vieram ratificar as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 38 109 ha e produtividade prevista de 484 kg/ha, é esperada uma produção de 18 446 t, inferior em apenas 0,07% da estimada em maio.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O GCEA-RN comunica que, ainda como consequência do retardamento das chuvas, foram verificados neste mês novos decréscimos nas estimativas do feijão (1a. safra). Em uma área plantada de 179 495 ha, inferior em 0,76% da estimada em maio e rendimento médio previsto de 295 kg/ha, inferior em 8,95% do esperado no mês anterior, é aguardada agora uma colheita de 52 980 t. Informa o GCEA-RN, que de um modo geral, em todas as Microrregiões Homogêneas onde o feijão é cultivado, ocorreram prejuízos pela estiagem; entretanto, as do "LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE" e "SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE", foram aquelas mais afetadas, com reduções sensíveis na produtividade e perdas de áreas plantadas.

A cultura encontra-se na fase de colheita, que deverá prolongar-se até o mês de agosto. Caso as chuvas retornem antes da conclusão da colheita, poderão ocorrer apodrecimento do feijão nas lavouras, resultando em maiores reduções nas estimativas.

**SÃO PAULO** - O GCEA-SP comunica que, por levantamentos procedidos após a conclusão da colheita, são retificados neste mês os dados finais preliminares de maio. Em uma área colhida de 244 900 ha, igual à informada em maio e produtividade obtida de 494 kg/ha, inferior em 25,15% da estimativa anterior, foram produzidas 120 900 t. Segundo ainda o GCEA-SP, a redução sensível da produtividade observada nesta 1a. safra de feijão, é decorrência dos prejuízos causados às lavouras pela forte estiagem do período janeiro-fevereiro.

### 13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1978 em 2a. estimativa é de 1 135 482 t, inferior em 4,49% da obtida em 1977 e com uma redução de 1,71% da informada em maio, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina, embora os incrementos registrados na Paraíba, Alagoas, Paraná e Mato Grosso.

O produto da 2a. safra já se encontra colhido no Rio Grande do Sul. São divulgados neste mês os dados finais da 2a. safra nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná.

**PARÁ** - O GCEA-PA, segundo levantamentos efetuados no período, informa o decréscimo de 45 ha (0,36%) na estimativa da área plantada, situando-a em 12 510 ha.

Com o rendimento médio previsto de 744 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é esperada agora uma produção de 9 313 t.

**MARANHÃO** - O GCEA-MA comunica que após novas investigações realizadas junto às zonas produtoras, foi constatada uma área plantada de apenas 37 720 ha, inferior em 16,77% da informada em maio.

Com o rendimento médio esperado de 582 kg/ha, superior em 3,93% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 21 962 t. Registra o GCEA-MA, que a redução na área plantada foi decorrência

de expectativas de cultivo em algumas regiões e que não se confirmaram.

**CEARÁ** - A falta de chuvas na época propícia, provocou perdas de áreas plantadas e retração no plantio, que não atingiu os níveis previstos em maio. Assim, em uma área plantada de 425 000 ha, inferior em 5,56% da prevista anteriormente, e produtividade esperada de 350 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 148 750 t.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB, face às instabilidades deste ano agrícola, que geram informações conflitantes, procedeu neste mês, investigações detalhadas a nível municipal, permitindo verificar uma área plantada de 213 326 ha, superior em 31,20% da informada preliminarmente em maio. Com a produtividade esperada de 330 kg/ha, inferior em 16,88% da anteriormente prevista, é esperada agora uma colheita de 70 426 t. Informa o GCEA-PB, que a expansão da área cultivada em relação à estimativa anterior, foi motivada por novos cultivos que não haviam sido constatados em levantamentos anteriores, por terem sido plantados tardiamente.

**ALAGOAS** - O GCEA-AL, com base em novos levantamentos, comunica a redução de 2,06% da estimativa de área plantada, situando-a em 123 944 ha. Com a produtividade prevista de 464 kg/ha, superior em 5,45% da informada em maio, é estimada uma colheita de 57 457 t. Registra mais, o GCEA-AL, que as atuais estimativas de área plantada ainda poderão sofrer alterações, tendo em vista que o plantio do feijão ainda não foi concluído em algumas zonas produtoras.

**BAHIA** - O GCEA-BA informa que o plantio referente à segunda safra de feijão no Estado, sofreu atraso pelo excesso de chuvas nas regiões produtoras, somente normalizado neste mês de junho. Os levantamentos realizados no período, indicaram uma área plantada de 180 000 ha, superior em 5,88% da estimada em maio. Com o rendimento médio esperado de 380 kg/ha, inferior em 9,52% do inicialmente previsto, é aguardada uma colheita de 68 400 t. No decorrer do mês de julho, o GCEA-BA procederá a novas avaliações de campo, visando a verificação da área efetivamente plantada e rendimento médio previsto.

**ESPÍRITO SANTO** - O GCEA-ES comunica que o feijão encontra-se em fase final de colheita. As produtividades obtidas não atingiram os níveis anteriormente previstos, oscilando em torno de 430 kg/ha ou seja, inferior em 20,37%. Em uma área plantada de 47 744 ha, igual à informada em maio, é aguardada uma produção de 20 530 t. O GCEA-ES, face à necessidade de dirimir dúvidas quanto às produtividades obtidas em algumas regiões produtoras, realizará, em julho, levantamentos específicos que permitirão conhecer o rendimento médio efetivamente obtido a nível estadual.

**RIO DE JANEIRO** - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 12 000 ha, igual à plantada estimada em maio, e rendimento médio obtido de 600 kg/ha, foram produzidas 7 200 t, confirmando-se as expectativas de maio.

**SÃO PAULO** - Novos levantamentos procedidos no período permitiram a constatação de uma área plantada de 201 000 ha, superior em 2,29% da informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 574 kg/ha, inferior em 8,89% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 115 400 t. Informa o GCEA-SP, que a colheita aproxima-se da fase final e a redução constatada nas produtividades já obtidas é atribuída aos efeitos negativos da estiagem prolongada. Na região de BAURU, o produto vem sendo comercializado, a nível de produtor, em torno de Cr\$ 700,00 o sc/60 kg; em CAMPINAS, os preços oscilam entre Cr\$ 400,00 e Cr\$ 700,00 o sc/60 kg, dependendo da variedade e da qualidade do produto. Em SOROCABA, principal região produtora de feijão no Estado, as produtividades são inferiores às observadas em anos normais; mesmo assim, os produtores estão interessados pelo cultivo da próxima safra. A exemplo da batata-inglesa, o GCEA-SP informa que existe no Estado um terceiro plantio denominado regionalmente de "feijão de inverno", cujo cultivo verifica-se com maior expressão nos municípios de PRESIDENTE PRUDENTE e CAMPINAS. Embora controlados em separado,

como finalidade estatística, o "feijão de inverno" será informado em conjunto com a 2a. safra, razão pela qual, nas próximas informações, deverão ocorrer sensíveis acréscimos na produção esperada. Face ao exposto, o mês final de colheita da 2a. safra fica prorrogado para outubro, considerando-se o prolongamento da fase de colheita com a integração desta 2a. safra e a "safra de inverno".

**PARANÁ** - O GCEA-PR comunica que no decorrer do mês de junho foi concluída a colheita do feijão da 2a. safra.

Da área total plantada de 117 033 ha, apenas 87 943 ha foram colhidos, ocorrendo perda de 29 090 ha, ou seja, uma redução de 24,86%, face às adversidades climáticas ocorrentes nas fases de preparo de solo e plantio. Nas áreas onde foi possível realizar a colheita, a produtividade foi muito prejudicada, situando-se a nível estadual em apenas 274 kg/ha. A produção obtida foi de apenas 24 107 t. Destaca o GCEA-PR, que embora o rendimento médio obtido tenha sido um dos mais reduzidos das últimas safras, sabe-se que a produtividade do feijão costuma ser baixa, atribuindo-se o fato à estrutura de produção baseada em minifúndios, falta de boas sementes, quase inexistência de uso de outros insumos modernos (fertilizantes, pesticidas, etc.) e grande susceptibilidade a pragas nos tipos e variedades cultivados, moléstias e variações climáticas, em que pese as pesquisas e experimentações agrônomicas em realização pela EMBRAPA e Instituto Agrônomo de Campinas, havendo grande expectativa sobre os resultados.

**SANTA CATARINA** - O GCEA-SC, após novos levantamentos nos municípios produtores, registra neste mês a redução de 32,61% na estimativa da área plantada, situando-a em 44 214 ha. Com a produtividade esperada de 353 kg/ha, superior em 41,20% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 15 595 t. Informa ainda, o GCEA-SC, que as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 350 kg/ha; os levantamentos de campo revelaram perdas de áreas devido à forte estiagem ocorrida na Microrregião Homogênea "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE" e por não ter sido efetivado cultivos previstos em outras regiões tradicionalmente produtoras de feijão.

**MATO GROSSO** - O GCEA-MT comunica neste mês o acréscimo de 6,33% na estimativa da área plantada face à constatação de 3 187 ha novos, financiados pelo BANCO DO BRASIL no Município de MIRANDA, e plantados em abril, que não haviam sido considerados em levantamentos anteriores, como também cultivo de pequenas áreas em municípios adjacentes (NIOAQUE, AQUIDAUANA e ANASTÁCIO). Com a produtividade esperada de 538 kg/ha, inferior em 5,94% da prevista em maio, é aguardada uma colheita de 40 833 t. A falta de chuvas poderá prejudicar as lavouras mecanizadas, reduzindo o rendimento médio esperado. As produtividades obtidas nas regiões de CAMPO GRANDE e COXIM foram inferiores às estimadas anteriormente, contribuindo para a redução da média estadual.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas .....	8,00
Ceará .....	4,50
Rio Grande do Norte ..	3,88
Pernambuco .....	6,58
Sergipe .....	8,24
Bahia .....	7,80
Rio de Janeiro .....	6,70
São Paulo .....	9,17
Paraná .....	5,35
Rio Grande do Sul ....	6,83
Mato Grosso .....	6,80

(\*) Preço médio dos diversos tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

#### 14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 380 211 t, superior em 5,70% da obtida em 1977, quando foram colhidas 359 702 t. Em relação à infor

mação do mês de maio, quando foi divulgada a produção esperada de 337 230 t para o conjunto dos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 0,19% na estimativa de produção esperada, por alterações nas estimativas do Estado da Bahia.

Registram-se neste mês, as primeiras estimativas de fumo para a safra de 1978 nos Estados de Alagoas e Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, conforme informado em relatório anterior.

ALAGOAS - OGCEA-AL, em 1.<sup>a</sup> informação sobre o produto, registra uma área plantada de 29 204 ha, inferior em 4,61% da colhida na safra de 1977. Entretanto, são aguardadas informações sobre os plantios efetivados em alguns Municípios de pouca importância na fumicultura do Estado.

Com a produtividade esperada de 894 kg/ha, inferior em 9,70% da obtida na última safra, a produção prevista é de 26 111 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa neste mês, em 1.<sup>a</sup> estimativa, uma área plantada de 6 563 ha, inferior em 11,35% da colhida em 1977, com igual reflexo na produção prevista.

Com o rendimento médio esperado de 945 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 6 202 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica neste mês o acréscimo de 2,08% na estimativa da área plantada em relação à informação de maio, situando-a em 49 000 ha.

Com o rendimento médio esperado de 630 kg/ha, igual ao estimado anteriormente, é prevista uma produção de 30 870 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....		10,83

## 15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 6.<sup>a</sup> estimativa é de 14 304 t, superior em 1,62% da informada em maio, decorrente de acréscimos registrados nas estimativas do Estado do Pará por ocasião da conclusão da colheita.

AMAZONAS - O GCEA-AM mantém neste mês as estimativas do mês anterior. Em uma área plantada de 7 350 ha e o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, é esperada uma colheita de 7 350 t de fibras secas. Informa ainda o GCEA-AM, que o período normal de comercialização do produto é de janeiro a julho. Entretanto, este ano a safra foi retardada devido às enchentes (vide relatório de maio) nas áreas mais baixas, que prejudicaram sobremaneira a cultura.

Com relação à próxima safra, já estão sendo organizados novos processos de distribuição de sementes de juta. A Secretaria de Produção Rural e a Companhia de Desenvolvimento Agropecuário em trabalho conjunto, pretendem mobilizar Cooperativas e Prefeituras, como também as próprias indústrias e fornecedores de fibras ("regatões").

A quantidade de sementes prevista para distribuição deverá oscilar entre 200 e 250 t.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que a colheita da juta (fibra) foi totalmente concluída neste mês. Em uma área colhida de 6 562 ha, superior em 3,10% da estimativa da área plantada em maio, e com a produtividade obtida de 1 060 kg/ha, superior em 0,28% da prevista, foram produzidas 6 954 t. Salienta o GCEA-PA, que apenas 13 municípios cultivaram o produto nesta safra: JURITI, ŪBIDOS, ALENQUER, SAN

TARÉM, MONTE ALEGRE, BREVES, MELGAÇO, ALMEIRIM, ORIXIMINÁ, FARO, PRAINHA, GURUPÁ e PORTO DO MOZ, sendo que os 5 (cinco) primeiros foram responsáveis por aproximadamente 87% da produção total obtida.

Relativamente à produção obtida de juta em 1977 no Estado do Pará, quando foram produzidas 9 822 t, ocorreu nesta safra uma redução de 29,20%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U,F</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....		5,66
Pará .....		4,88

## 16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 5ª estimativa é de 38 949 374 mil frutos, inferior em 4,25% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados nos Estados do Ceará, Paraíba e Bahia.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica o acréscimo de 1,27% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 1 600 ha e rendimento médio previsto de 100 000 frutos/ha, igual ao informado em maio, é estimada uma colheita de 160 000 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 3,53% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, situando-a em 1 848 ha.

Como o rendimento médio esperado de 106 186 frutos/ha, superior em 2,02% do estimado em maio, é esperada uma produção de 196 231 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA, devido a novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra neste mês o acréscimo de 9,09% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita em 1978, situando-a em 9 600 ha.

Com o rendimento médio previsto de 69 000 frutos/ha, igual ao informado no mês anterior, é esperada uma produção de 662 400 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra o acréscimo de 0,52% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita em 1978, situando-a em 326 340 ha. Entretanto, a produtividade prevista é agora de 87 225 frutos/ha, inferior em 6,16% da estimada em maio. A produção esperada é de 28 465 000 mil frutos.

Na região de RIBEIRÃO PRETO, principal produtora, as indústrias de laranja e sucedâneos estão exigindo que os citricultores entreguem o produto "posto/fábrica", onerando-o com o transporte e contrariando a tradição de venda da laranja "ao pé". Este fato vem causando descontentamento geral entre os produtores, que reclamam a inexistência de estrutura nos estabelecimentos para as operações de colheita e transporte de laranja. Por esta modalidade, as indústrias estão pagando o preço de Cr\$ 41,00 / caixa de 40,8 kg que, embora melhor, não está motivando os produtores. Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO encontra-se em estudos a instalação de uma indústria de sucos, que poderá animar os agricultores a expandir a cultura da laranja, caso realizem o sistema de aquisição do produto "ao pé".

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica a redução de 4,73% na produtividade esperada, situando-a em 72 645 frutos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 23 700 ha, igual à informada em

maio, é prevista agora uma produção de 1 721 675 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/Cx 4,08 kg</u>
Sergipe .....	20,00	-
Rio de Janeiro .....	30,00	-
São Paulo .....	-	36,00 p/indústria 40,00 p/consumo
Rio Grande do Sul .....	51,05	-
Mato Grosso .....	22,82	-

### 17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 5ª estimativa é de 67 061 t, superior em 0,03% da informada em maio, como resultante de acréscimo na estimativa do Estado do Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que até o final de junho foram comercializadas apenas 20 000 t de fibras (juta e malva), em decorrência de retardamento na colheita do produto devido às enchentes. O período normal de comercialização é de janeiro a julho; entretanto, este ano deverá estender-se até setembro.

As sementes de malva para a próxima safra serão distribuídas pelas indústrias a partir de seus estoques adquiridos através do IFIBRAM em 1977 e que totalizam aproximadamente 200 t.

Permanecem neste mês as estimativas de maio, ou seja: em uma área plantada de 20 466 ha e rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, é aguardada uma colheita de 30 700 t.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em novos levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 43 ha na área plantada, situando-a em 29 377 ha. Com a produtividade esperada de 998 kg/ha, inferior em 0,10% da informada em maio é estimada agora uma produção de 29 321 t. Acrescenta o GCEA-PA, que serão realizadas verificações nas áreas de cultivo dos municípios de CAPITÃO POÇO e OUREM, para dirimir dúvidas quanto aos problemas de transporte, má distribuição de sementes e formação de pastagens em zonas tradicionais de exploração da malva, que, segundo as fontes de informação, vêm provocando redução sistemática da área cultivada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Amazonas .....	5,66

(\*) Preço médio de cotação da fibra seca.

### 18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 5ª estimativa é de 276 662 t, inferior em 0,97% da informada em maio, resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novas informações recebidas no período das zonas produtoras, registra neste mês a redução de 8,40% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 21 000 ha, igual à informada em maio, e rendimento médio esperado de 1 090 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 22 900 t.

PARANÁ - A mamona atravessa a fase final de colheita, e até o período em referência, aproximadamente 69% da área plantada estimada já haviam sido colhidos.

A produtividade média até agora obtida, de 1 412 kg/ha, deverá ser a representativa da safra, uma vez que as parcelas ainda por colher são de plantações realizadas na "beira de estrada" e de minifúndios, nas quais o rendimento raramente atinge níveis mais elevados.

As condições climáticas observadas no mês foram bastante favoráveis às atividades de colheita da ma mona que sõ não foram mais acentuadas, devido ao deslocamento da mão-de-obra para outros setores da agricultura. Salienta-se que existem divergências nas informações sobre a produção desta safra, ra zão pela qual o GCEA-PR fará realizar, no decorrer do mês de agosto, exaustivo levantamento e acompa nhamento das quantidades comercializadas.

Permanecem neste mês as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 23 724 ha e produ tividade esperada de 1 450 kg/ha, é prevista uma produção de 34 400 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, por levantamentos efetuados no período, informa neste mês a redução de 5,66% no rendimento médio previsto, com igual reflexo na produção esperada, face à estiagem ocorrida, e que prejudicou a cultura em lavouras dos municípios de FÁTIMA DO SUL, DEODÁPOLIS, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ e VICENTINA. O decréscimo provável na produtividade a ser obtida, somente poderá ser melhor avaliada no mês de julho, quando deverá ocorrer a conclusão da colheita. Assim, em uma área plantada de 12 162 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 9 937 t, com a produtividade prevista de 817 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Bahia .....	3,40
São Paulo .....	4,25
Paraná .....	4,00
Mato Grosso ....	3,59

#### 19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 5<sup>a</sup> estimativa é de 26 372 206 t, inferior em 0,25% da informada em maio, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos observados no Rio Grande do Norte e São Paulo.

Caso sejam confirmados, por ocasião da conclusão da colheita, as atuais estimativas, a produção de mandioca em 1978 deverá apresentar um acréscimo de 2,04% em relação à obtida em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês o decréscimo de 2,72% na produtividade esperada, situando-a em 8 568 kg/ha. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 324 493 ha, igual à informada em maio, é estimada agora uma colheita de 2 780 215 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN ratifica neste mês, área plantada e destinada à colheita nesta safra de 62 479 ha.

Com a produtividade esperada de 8 317 kg/ha, superior em 4,50% da informada em maio, situando-a agora em 8 317 kg/ha, é prevista uma colheita de 519 649 t. Informa ainda o GCEA-RN, que a expansão da área cultivada com mandioca tem sido uma dependência direta dos níveis de preços pagos aos produtores na safra anterior. Desde 1976 as áreas destinadas à colheita vêm se mantendo praticamente estacionárias, com ligeiras variações. A área nova plantada em 1978 está estimada em 50 000 ha, atribuindo-se a redução de cultivo, aos baixos preços ofertados aos produtores na safra passada, aliado às irregularidades climáticas.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa uma área plantada e destinada à colheita de 71 574 ha, superior em 0,37% da informada em maio. Com o ren

dimento médio esperado de 8 737 kg/ha, inferior em 0,47% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 625 333 t. Acrescenta o GCEA-PB, que a área total plantada existente em 31/12/77, era estimada em 96 508 ha. Estão sendo realizados novos levantamentos para dimensionar a área nova plantada ou a ser plantada em 1978, cujos resultados serão divulgados oportunamente.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa o acréscimo de 5,19% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 35 450 ha. Com a produtividade esperada de 21 072 kg/ha, inferior em 0,82% da informada em maio, é prevista uma colheita de 747 000 t. Informa ainda o GCEA-SP, que a área nova plantada em 1978, no Estado, até o momento, atinge a 18 000 ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com novos levantamentos nos municípios produtores, informa neste mês a redução de 1,71% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978.

Com o rendimento médio previsto de 15 821 kg/ha, superior em 1,22% do anteriormente estimado é esperada uma produção de 2 006 712 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica o decréscimo de 2,02% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 227 800 ha.

Com a produtividade esperada de 11 945 kg/ha, superior em 0,92% da informada em maio, é aguardada uma colheita de 2 721 100 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Amazonas .....		0,83
Rio Grande do Norte .....		0,35
Alagoas .....		0,35
Sergipe .....		0,45
Bahia .....		0,60
Rio de Janeiro .....		0,49
São Paulo .....		0,35
Paraná .....		0,69
Mato Grosso .....		0,87

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1978 em 2ª estimativa é de 13 666 304 t, inferior em 3,90% da informada em maio, resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos registrados na Paraíba, Bahia (2ª safra) e Mato Grosso.

O produto já se encontra colhido no Estado do Acre.

São apresentadas neste mês as estimativas finais da safra de milho nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com novas investigações procedidas nas zonas produtoras de milho, registra neste mês o acréscimo de 402 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 67 491 ha.

Com o rendimento médio esperado de 787 kg/ha, inferior em 0,88% do informado em maio, é prevista agora uma colheita de 53 139 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês a redução de 1,56% na estimativa da produtividade esperada, agora com 569 kg/ha. Em uma área plantada de 421 010 ha, é aguardada uma produção de 239 720 t. Registra o GCEA-MA, que o decréscimo no rendimento médio esperado, decorre das irregularidades climáticas deste ano.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a cultura do milho, face às suas exigências quanto à umidade dos solos, foi a mais afetada pela escassez de chuvas no período abril/maio, época em que a cultura no Estado encontra-se nas fases de formação das panículas e início do espigamento. De modo geral, em todas as regiões onde o milho é cultivado, as lavouras foram afetadas em escala variável, cujos cultivos nas Microrregiões Homogêneas de "SÃO BENTO DO NORTE", "SERRA VERDE" e "SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE", apresentaram prejuízos. Nesta última região, parcela apreciável dos plantios previstos não puderam ser concluídos. Assim, a estimativa da área plantada acusou uma redução de 1,27%, situando-se em 152 625 ha. Com a produtividade esperada de 377 kg/ha, inferior em 11,29% da anteriormente prevista, é esperada agora uma produção de 57 505 t. Segundo ainda o GCEA-RN, o milho plantado "mais cedo" já está sendo colhido e comercializado a nível de produtor, ao preço médio de Cr\$ 1 839,00 a tonelada.

PARAÍBA - Investigações realizadas no período nos municípios produtores, e como decorrência da melhoria das condições climáticas para a cultura, a estimativa da área plantada para esta safra situa-se em 250 938 ha, sendo superior em 1,84% da informada em maio.

Com o rendimento médio esperado de 507 kg/ha, superior em 3,26% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 127 336 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que o plantio do milho ainda não está definido em todas as zonas produtoras. Informações levantadas neste mês, indicam uma área provável a ser plantada de 98 164 ha, inferior em 19,63% da estimativa preliminar de maio. Com o rendimento médio esperado de 555 kg/ha, inferior em 8,26% do anteriormente informado, é prevista agora uma colheita de 54 499 t. Informa ainda o GCEA-AL, que é provável a ocorrência de modificações nas atuais estimativas por ocasião dos levantamentos específicos que serão efetuados em julho, notadamente com relação à produtividade esperada, dependência direta da situação climática no estágio de maturação do produto.

BAHIA - O GCEA-BA informa neste mês, dada as condições climáticas favoráveis, o acréscimo de 11,52% na estimativa da área a ser plantada na 2ª safra de milho, agora com 184 000 ha. Com a produtividade prevista de 660 kg/ha, igual à informada em maio, é aguardada uma produção de 121 440 t. Relativamente à 1ª safra, as estimativas permanecem inalteradas e o milho encontra-se na fase de colheita, sendo prevista uma produção de 142 830 t em uma área plantada de 207 000 ha e produtividade esperada de 690 kg/ha. A produção total esperada de milho no estado baiano é de 264 270 t.

SÃO PAULO - Concluída a colheita do produto em todo o Estado. O GCEA-SP informa uma área colhida de 971 800 ha, inferior em 0,57% da estimativa da área plantada em maio. Com a produtividade obtida de 1 802 kg/ha, inferior em 5,01% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 1 751 400 t. Registra o GCEA-SP, que serão realizadas novas investigações para aferir as atuais estimativas de colheita e que poderão sofrer ligeiras modificações.

O mercado está firme, com preços a nível de produtor oscilando entre Cr\$ 120,00 e Cr\$ 140,00 o saco de 60 kg. Na região de MARÍLIA os preços apresentam-se superiores, sendo o produto cotado entre Cr\$ 150,00 e Cr\$ 160,00 o saco de 60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, face a novos levantamentos de campo, a redução de 0,96% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 005 363 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 572 kg/ha, inferior em 18,89% do anteriormente informado, é aguardada uma colheita de 1 580 111 t. Salienta o GCEA-SC, que as reduções assinaladas são reflexos das condições climáticas adversas que afetaram a cultura em todo o ciclo vegetativo, face à deficiência de umidade nos solos pela estiagem prolongada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informando os resultados finais da safra de milho no Estado, registra uma área colhida de 1 630 400 ha, inferior em 0,65% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 319 kg/ha, inferior em 1,79% do previsto em maio, foram produzidas

2 150 800 t. Registra o GCEA-RS, que ainda existem diversas lavouras com milho "dobrado" e que se rão colhidas de acordo com as necessidades dos produtores, uma vez que o pequeno agricultor tem problemas para o armazenamento.

MATO GROSSO - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 179 542 ha, igual à plantada estimada em maio e produtividade obtida de 1 305 kg/ha, superior em 0,23% da prevista, foram colhidas 234 303 t de milho. Comunica mais o GCEA-MT, que o acréscimo registrado no rendimento médio obtido, foi consequência de produtividades observadas em lavouras do município de AMAMBAÍ, superiores às que vinham sendo previstas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	2,00
Rio Grande Norte .....	1,84
Pernambuco .....	2,25
Sergipe .....	2,20
Bahia .....	1,77
Rio de Janeiro .....	1,63
São Paulo .....	2,67
Paraná .....	1,75
Rio Grande do Sul .....	2,27
Mato Grosso .....	1,67

## 21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 5ª estimativa é de 43 896 t, superior em 5,35% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Paraíba.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 3,88% na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 11 795 ha.

Com a produtividade prevista de 3 617 kg/ha, superior em 1,37% da informada em maio, é aguardada agora uma colheita de 42 658 t. Comunica ainda o GCEA-PA, que o M.A., através do DEMA, está realizando um recenseamento da pimenta-do-reino, cujos resultados possibilitarão fornecimento de indicadores para o aprimoramento das estatísticas existentes sobre a cultura no Estado.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em levantamentos específicos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa neste mês o acréscimo de 205 ha na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 827 ha. Com a produtividade esperada de 253 kg/ha, superior 24,02% da anteriormente informada, decorrente das condições favoráveis para a cultura, é aguardada uma produção de 209 t. Ressalta o GCEA-PB, que a pimenta-do-reino é uma cultura pouco assistida; com a expansão da cana-de-açúcar, foi intensificada a erradicação de pimentais velhos, ficando os cultivos remanescentes quase sem tratamentos culturais, o que vem acarretando a redução da produtividade em cada safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	35,00

22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 6ª estimativa é de 245 209 t, superior em 0,04% da informada em maio, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por novas verificações de campo, comunica o acréscimo de 0,12% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 118 667 ha. Com a produtividade esperada de 973 kg/ha, inferior em 0,10% da prevista em maio, é aguardada agora uma colheita de 115 497 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte .....	3,50
Bahia .....	4,20

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1978 em 6ª estimativa é de 8 975 910 t, inferior em 1,10% da informada em maio, resultante de decréscimos verificados nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A produção esperada de soja em 1978 se mostra inferior em 28,27% da obtida na safra de 1977.

Registram-se neste mês as informações finais de colheita nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Aguardam-se os dados finais da safra no Estado de Goiás para ser conhecida a produção obtida em 1978 a nível nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da safra de soja no Estado, registra uma área colhida de 557 600 ha, inferior em 0,38% da informada em maio. Com a produtividade obtida de 1 360 kg/ha, inferior em 2,79% da prevista, foram produzidas 758 400 t de soja. Informa ainda o GCEA-SP, que em RIBEIRÃO PRETO, principal região produtora de soja do Estado, o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 210,00 a saca de 60 quilos. Em CAMPINAS e SOROCABA o produto está sendo cotado a Cr\$ 220,00 / sc / 60 kg, a nível de produtor.

SANTA CATARINA - Com a conclusão da colheita de soja, o GCEA-SC informa uma área colhida de 408 785 ha, inferior em 0,72% da plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 868 kg/ha, inferior em 11,70% do esperado, foram colhidas 354 681 t.

Registra mais o OGCEA-SC, que o decréscimo na área plantada e o baixo rendimento obtido, foram resultados diretos da longa estiagem verificada durante todo o cultivo, assim como de baixas temperaturas ocorridas na fase final do ciclo vegetativo.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS informa uma área colhida de 3 754 000 ha, igual à estimada em maio.

Com o rendimento médio obtido de 1 095 kg/ha, inferior em 0,64% do previsto, foi obtida uma colheita de 4 111 800 t. Informa ainda o GCEA-RS, que muito embora a área plantada nesta safra tenha sido 7,56% superior à do ano passado, a produção obtida foi inferior em 38,09%, em virtude da prolongada estiagem que prejudicou sensivelmente a cultura em todo o ciclo vegetativo.

A comercialização vem transcorrendo normalmente.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que em uma área colhida de 499 588 ha e rendimento médio obtido de 959 kg/ha, foram produzidas 479 105 t, confirmando-se as estimativas de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo .....		3,58
Rio Grande do Sul .....		3,30
Mato Grosso .....		3,04

#### 24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 3ª estimativa é de 1 391 564 t, inferior em 1,44% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, embora os acréscimos verificados na Paraíba e Sergipe. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, conforme informado em relatórios anteriores.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 2,72% na estimativa da área plantada para esta safra, situando-a em 1 285 ha, pela constatação de novas áreas de cultivo após as chuvas de maio/junho. Com o rendimento médio esperado de 35 204 kg/ha, inferior em 1,55% do informado em maio, é aguardada uma produção de 45 237 t.

PERNAMBUCO - Concluída a fase de plantio de tomate no Estado, o GCEA-PE registra a redução de 7,54% na estimativa da área plantada, agora com 6 010 ha.

As informações das zonas produtoras caracterizam essa redução pelo excesso de chuvas ocorrido no início da fase de plantio, principalmente na "região sertaneja", onde o cultivo do tomate industrial se encontra em franca expansão.

No período, as condições climáticas foram satisfatórias, muito embora elevadas precipitações pluviométricas e baixas temperaturas tenham sido observadas nas regiões de maior concentração do tomate para mesa, e em alguns municípios produtores do tipo industrial.

Ainda não foram constatadas maiores incidências de pragas e moléstias.

Com o rendimento médio previsto de 20 000 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é esperada uma produção de 120 200 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma área total plantada de 195 ha, tendo em vista a ocorrência de 129 ha novos cultivados. Da área total plantada no Estado, 66 ha já apresentaram colheita. Os restantes 129 ha deverão ser colhidos no 2º semestre.

Com a produtividade prevista de 19 959 kg/ha, inferior em 0,20% da estimada anteriormente, é esperada agora uma produção de 3 892 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra neste mês uma área plantada de 2 575 ha, inferior em 8,04% da informada em maio, com igual reflexo na produção prevista.

A redução nas estimativas decorre da investigação efetuada no município de CAMBUCI, onde se efetivaram plantios previstos num total de 225 ha. É esperada agora uma produção de 104 723 t, com o rendimento médio previsto de 40 669 kg/ha, igual ao anteriormente estimado.

SÃO PAULO - Por levantamentos procedidos no período, o GCEA-SP informa uma área plantada de 23 100 ha, superior em 1,32% da estimada em maio.

Com o rendimento médio previsto de 26 359 kg/ha, inferior em 2,01% do esperado anteriormente, é aguardada uma colheita de 608 900 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco .....	1,90
Rio de Janeiro .....	5,40
Rio Grande do Sul .....	5,46
Mato Grosso .....	5,15

## 25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 2a. estimativa é de 2 549 388 t, superior em 0,65% da informada no mês de maio, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora as reduções verificadas em Santa Catarina e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que nas regiões de MARÍLIA e PRESIDENTE PRUDENTE foi observada boa germinação e desenvolvimento vegetativo adequado nas lavouras, pois que foram favorecidas pela ocorrência de chuvas. Em SOROCABA, onde várias áreas encontram-se na fase de emborrachamento, o desenvolvimento da cultura evolui de regular a bom, face às últimas chuvas que atingiram a região. Em ITARARE, contudo, houve pequeno prejuízo, pela ocorrência de geadas.

Em uma área plantada de 168 860 ha, inferior em 8,33% da estimada em maio, e rendimento médio esperado de 1 307 kg/ha, superior em 19,80% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 220 750 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que toda a área destinada ao cultivo do trigo já foi semeada, inclusive no leste do Estado, onde o plantio é praticado mais tarde.

Objetivando um conhecimento mais detalhado da situação do cultivo de trigo nesta safra, o GCEA-PR realizou investigação através das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, levantando informações sobre a área total plantada, a parcela das áreas perdidas pela estiagem na fase de germinação, como também, a provável área de colheita em 1978. Concluído o trabalho em todas as zonas produtoras, os resultados foram os seguintes:

área total plantada	-	1 342 000 ha
área perdida	-	134 400 ha
área prevista para colheita	-	1 207 600 ha

Assim, foi constatada a redução de 10,01% na estimativa da área plantada. Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, superior em 11,86% da informada anteriormente, é esperada uma produção de 1.207 600 t.

As variedades mais utilizadas foram as mexicanas JUPATECO, TANORI e INIA; em menor escala, IAC-5, BH-1146 e LONDRINA, que em média foram adquiridas a Cr\$ 5,50 o quilo.

A densidade média de sementes para o plantio nas diversas variedades, variam de 100 a 125 kg/ha, não ocorrendo falta para atender às necessidades dos triticultores.

No norte e oeste do Estado, onde o cultivo é realizado mais cedo, houve necessidade de replantios nas lavouras, devido à baixa germinação ocasionada pela forte estiagem no período.

As lavouras apresentam agora bom desenvolvimento vegetativo, em que pese o ataque de pragas, como "pulgões" e "lagartas", cuja intensidade não chega a preocupar os triticultores, uma vez que estão sendo controladas com pesticidas.

No leste, onde todas as lavouras já foram também semeadas, o trigo encontra-se na fase de tratamentos culturais, com predomínio do estágio de germinação, que, em decorrência da normalização das chuvas, apresentou-se bastante uniforme.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, devido às instabilidades climáticas verificadas na época da semeadura, muitos agricultores deixaram de cultivar o trigo nesta safra; assim, a área efetivamente plantada atingiu apenas a 4 574 ha, ou seja, inferior em 54,26% da que era prevista na fase de intenção de plantio.

Com o rendimento médio estimado de 813 kg/ha, superior em 1,63% do informado anteriormente, é esperada agora uma produção de 3 720 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, mantendo as estimativas de maio, informa uma área a ser plantada de 1 200 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, é prevista uma produção de 1 080 000 t. Registra mais o GCEA-RS, que 75% da área a ser cultivada já foram semeados e devido à falta de sementes no mercado, dificilmente a área plantada poderá ultrapassar a 1 200 000 ha.

MATO GROSSO - Informa o GCEA-MT, que embora algumas informações sobre o plantio ainda não tenham sido confirmadas nas zonas produtoras, devido à situação indefinida das condições climáticas, a estimativa da área plantada neste mês é de 31 596 ha, inferior em 12,72% da prevista em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 181 kg/ha, ou seja, uma redução de 2,88% sobre a previsão anterior, é aguardada uma colheita de 37 318 t.

Como consequência da falta de chuvas na fase de germinação, em vários municípios produtores de trigo, houve necessidade de replantios; muitas lavouras foram abandonadas. Em FONTA PORÃ, a Fazenda ITAMARATI, que havia plantado 3 700 ha, face à estiagem prolongada, perdeu cerca de 1 300 ha na época da germinação.

A situação da lavoura tritícola no Estado é contraditória; em alguns municípios, os cultivos apresentam desenvolvimento satisfatório, em outros, há expectativa de que as lavouras possam ainda se recuperar, e em alguns restantes, reina pessimismo total, quanto à produtividade por obter.

## 26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1978 em 5.<sup>a</sup> estimativa é de 674 383 t, não registrando alterações em relação à informação de maio.

Em relação à safra de 1977, quando foi obtida uma produção de 662 765 t, a colheita prevista para esta safra se mostra superior em 1,75%.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, conforme foi informado em relatórios anteriores. Aguardam-se informações finais de colheita nos Estados de São Paulo e Santa Catarina para ser conhecida a produção nacional obtida de uva na safra de 1978.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos agrícolas de 2ª prioridade, para fins de informação1. ALHO

A produção esperada de alho para 1978 em 6ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás; em 5ª estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo; em 2ª estimativa no Estado do Paraná e em 1ª estimativa para os Estados do Piauí, Bahia e Santa Catarina, totaliza 7 300 t, sendo inferior em 9,16% da obtida em 1977 na mesma área geográfica, quando foram colhidas 8 036 t.

Em relação à informação de maio, quando foi divulgada a produção esperada para o conjunto dos Estados acima citados, com exceção de Piauí, Bahia e Santa Catarina, ocorreu neste mês o acréscimo de 0,50%, por alterações nas estimativas do Estado do Espírito Santo.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1ª estimativa, informa para esta safra uma área plantada de 113 ha, superior em 85% da área colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 3 000 kg/ha, é estimada inicialmente uma produção de 339 t. Esta produção esperada se mostra superior em 13% da colheita obtida na safra passada. Comunica também, o GCEA-PI, que a cultura do alho está basicamente concentrada na Microrregião Homogênea "BAIXÕES AGRÍCOLAS PIAUIENSES", que responde por 97,00% da área cultivada com o alho, destacando-se os Municípios de PICOS e BOCAINA com áreas plantadas de 60 ha e 33 ha, respectivamente.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior, o GCEA-RN não registra alterações nas estimativas. Comunica porém que o alho é cultivado somente no Município de GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO, pertencente à Microrregião Homogênea "AÇU-APODI", e vem enfrentando o grave problema da moléstia conhecida por "MAL DE SETE VOLTAS", que, se não for controlada, poderá exterminar a cultura.

Órgão de pesquisa e extensão rural, como a Escola Superior de Agricultura de Mossoró-ESAM e a EMATER, estão desenvolvendo um trabalho conjunto na região, no sentido de deslocar a cultura do alho, do leito, para as margens dos rios, único modo de controlar a doença. A cultura é irrigada e, desta forma, necessita estar próxima do rio. Este trabalho só deverá apresentar resultados no próximo ano, uma vez que ainda se encontra em fase experimental.

BAHIA - O GCEA-BA apresenta neste mês a 1ª estimativa da área plantada para a safra de 1978, situando-a em 630 ha, sendo superior em 5% da colhida na safra passada.

Com o rendimento médio esperado de 2 700 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 1 701 t.

MINAS GERAIS - Segundo informações do GCEA-MG, a 1ª estimativa do alho para a safra de 1978 deverá ser disponível no próximo mês, uma vez que as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias estão realizando investigações nesse sentido.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa neste mês o acréscimo de 23,81% na estimativa de área plantada, resultante de informações da rede de extensão rural sobre a existência de mais 25 ha plantados e não incluídos no programa direto de assistência técnica. Assim, em uma área plantada de 130 ha e rendimento médio esperado de 5 046 kg/ha, inferior em 16,30% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 656 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª estimativa, informa que a área a ser plantada nesta safra é estimada em 156 ha, inferior em 40,23% da colhida na safra anterior.

Com a produtividade esperada de 3 821 kg/ha, a produção inicialmente prevista é de 596 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....	23,42

## 2. AVEIA (GRÃO)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1978 em 2ª estimativa é de 40 000 t, superior em 3,65% da estimada em maio, decorrente de acréscimo registrado nas estimativas do Estado de Santa Catarina, embora a redução verificada no Paraná.

Em relação à safra de 1977, quando foram obtidas 37 430 t, a produção nesta safra se mostra superior em 6,87%.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o período principal de plantio da aveia para a produção de grãos situa-se nos meses de junho e julho. O GCEA-PR informa ainda que novas investigações realizadas neste mês, visando determinar a área a ser cultivada em 1978, indicaram tendência à retração. A área provável a ser plantada é de 3 080 ha, inferior em 56,34% da colhida em 1977, e superior em 18,46% da informada preliminarmente em maio. Salaria o GCEA-PR, que são ainda desconhecidos os motivos que levaram os agricultores a reduzirem suas áreas de cultivo, acreditando-se porém, que os problemas de comercialização do produto, face a outros mais competitivos, tenham determinado o desânimo pela cultura.

As variedades de sementes que vêm sendo cultivadas são CORONADO e SUREGREIN, sendo utilizada a média de 80 kg/ha. Assim, com uma produtividade prevista de 1 100 kg/ha, inferior em 25,55% da informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 3 388 t. A redução no rendimento médio previsto, é consequência direta das condições climáticas adversas no ano em curso.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a área provável a ser plantada nesta safra deverá situar-se em torno de 9 985 ha, superior em 24,81% da informada anteriormente. Com o rendimento médio previsto de 782 kg/ha, superior em 4,27% do estimado em maio, é esperada uma produção de 7 812 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....	3,75

## 3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1978 em 2ª estimativa é de 10 231 t, superior em 13,61% da informada em maio, por acréscimos registrados nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que embora a maior concentração do plantio de centeio ocorra normalmente no mês de junho, isso não se deu, provocado pela estiagem que retardou os trabalhos de preparo de solo e plantio.

As investigações realizadas visando estimar a área a ser plantada na safra de 1978, indicam uma intenção de plantio na ordem de 1 670 ha, que, se confirmada, deverá ser inferior em 15,87% da área colhida na safra passada, e superior em 5,70% da prevista em maio. Até o período em referência, apenas 50% da área estimada para plantio haviam sido semeados.

A cultura é totalmente explorada no leste do Estado e os Municípios de CASTRO, IVAÍ, LAPA e SÃO MATEUS DO SUL, são os maiores produtores.

A avaliação mais precisa da situação da lavoura, será realizada em julho.

Com o rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, superior em 72,97% daquele previsto inicialmente, face às condições climáticas adversas (estiagem), é esperada agora uma produção de 2 672 t.

SANTA CATRINA - Por novos levantamentos efetivados no mês, o GCEA-SC informa a redução de 3,38% na estimativa da área plantada situando-a em 4 150 ha.

Com o rendimento médio previsto de 700 kg/ha, superior em 4,17% do informado em maio, é esperada uma produção de 2 906 t.

Preço médio dado ao produto no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....	4,00

#### 4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1978 em 2ª estimativa é de 105 256 t, superior em 5,75% da informada em maio, resultante de acréscimos registrados nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que todo o cultivo de cevada deverá ser realizado no leste do Estado, principalmente nas Microrregiões Homogêneas "CAMPOS DE GUARAPUAVA" e "CAMPOS DA LAPA". Os Municípios maiores produtores têm sido GUARAPUAVA, PINHÃO, PALMEIRA, LAPA e SÃO MATEUS DO SUL.

As informações disponíveis, até o momento, indicam para 1978 uma área a ser plantada de 31 380 ha, superior em 8,69% da colhida na safra passada e cerca de 20,69% a mais, da informada preliminarmente na fase de intenção de plantio.

A densidade de plantio varia de 80 a 100 kg de sementes por hectare e as variedades mais cultivadas são BEVOLA e ALFA, adquiridas ao preço médio de Cr\$ 290,00 o saco de 50 kg.

Com o rendimento médio estimado em 1 703 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 53 446 t.

Informações procedentes da Secretaria da Agricultura, dão conta de que o parque industrial para a malteação do produto se mostra bastante deficiente em relação à provável safra nacional de cevada, pois a sua capacidade total atinge, apenas, a 57 mil toneladas. Portanto, medidas deverão ser tomadas no sentido de restringir-se importações e estabelecer-se medidas para maior amparo aos produtores brasileiros, como também, cuidar-se da ampliação da capacidade industrial para a produção de malte.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa a redução de 1,26% na estimativa de área plantada situando-a em 6 648 ha.

Com o rendimento médio previsto de 1 106 kg/ha, superior em 20,35% da informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 7 350 t.

Preço médio dado ao produto no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul .....	4,00

#### 5. GIRASSOL

PARANÁ - O GCEA-PR registra neste mês o decréscimo de 3,33% na estimativa da área plantada, isto é, de 600ha para 580 ha. A falta de chuvas e as altas temperaturas ocorridas nas áreas em que

é explorada a oleaginosa, impediram que alguns plantios programados fossem efetivados. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 522 t.

No período em referência a cultura encontra-se na fase final de colheita e pelo menos 76% da área plantada já haviam sido colhidos. As colheitas até agora verificadas apresentavam o rendimento médio de 791 kg/ha e proporcionaram uma produção de 348 t.

As produtividades verificadas até o momento não correspondem às expectativas dos agricultores e refletem os efeitos da estiagem sobre o desenvolvimento das plantas que, de um modo geral, se apresentam de baixa estatura e com tamanho reduzido das "cabeças".

As lavouras ainda por colher estão totalmente amadurecidas e, ao que tudo indica, a colheita deverá estar totalmente concluída no final do mês de julho.

A média de "preços pagos aos produtores" continua oscilando em torno de Cr\$ 3,50/kg, considerada baixa, podendo influir negativamente na disposição dos agricultores de abrir novas áreas de cultivo para a próxima safra.

#### 6. GUARANÃ (CULTIVADO)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 6ª estimativa no Estado do Amazonas é de 440 t, superior em 10% da informada em maio.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, por decorrência de novos levantamentos de campo procedidos junto à região produtora de guaraná, a área ocupada com pés em produção, face à agregação de 80 ha que entraram em processo produtivo neste ano, acusa um acréscimo de 2,42%, situando-a em 3 385 ha.

Com a produtividade esperada de 130 kg/ha, superior em 7,44% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	67,00

#### 7. RAMI (EM FIBRA)

A produção brasileira obtida de rami em 1978 na 6ª estimativa (final) no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 6,67% da estimada em maio.

O GCEA-PR comunica que, com a conclusão do 3º corte, ficaram evidenciados os graves prejuízos ocasionados à cultura do rami pela estiagem prolongada deste ano. O rami, sendo uma exploração bastante exigente em umidade, necessitando também de altas temperaturas para o melhor desenvolvimento dos rizomas, encontrou nesta safra, em todos os 3 cortes, condições ambientais muito desfavoráveis. A responsável direta pela frustração da safra de 1978, se fez presente na redução da produtividade obtida que atingiu apenas a 1 129 kg/ha.

Em uma área colhida de 6 200 ha, foi obtida uma produção total de 7 000 t em 3 (três) cortes.

Em muitas lavouras não se efetuou o 3º corte. O produto obtido nesta safra apresentou qualidade apenas regular em virtude das fibras produzidas serem muito curtas. Na colheita do 2º corte as fibras foram quase totalmente descorticadas nas máquinas automáticas devido ao seu pequeno comprimento.

Comparando-se a produção obtida em 1977 e que atingiu a 13 800 t, com a obtida em 1978, observa-se nesta safra uma redução de 49,28%.

O "preço médio pago ao produtor" desde o início da safra, oscilou em torno de Cr\$ 10,00/kg da fibra bruta, considerado pelos agricultores como satisfatório.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná .....	10,00

## 8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 6ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 5ª estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo e em 4ª estimativa para o Estado do Paraná, totaliza 314 655 t, sendo inferior em 27,13% da obtida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação ao mês de maio, quando foi divulgada a produção esperada de 314 104 t nos Estados acima citados, ocorreu neste mês o acréscimo de 0,18%, em virtude de melhoria nas estimativas dos Estados do Ceará e Mato Grosso, embora as reduções observadas nos Estados do Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

O produto já se encontra colhido no Paraná, conforme informado em relatórios anteriores. Neste mês são apresentados os dados finais de colheita nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais, a fim de ser conhecida a produção total esperada a nível nacional.

**CEARÁ** O GCEA-CE registra neste mês os acréscimos de 6,50% e 20,00% nas estimativas de área plantada e rendimento médio, respectivamente.

Em uma área plantada de 2 130 ha e rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é aguardada uma colheita de 2 556 t de grãos.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O GCEA-RN informa que esta cultura não apresenta boas perspectivas para a presente safra. De início, houve uma frustração quase total na fase de plantio.

Grandes áreas deixaram de ser cultivadas como na SERRA DO MEL, que compreende os Municípios de MOSSORÓ, AREIA BRANCA e CARNAUBAIS, onde, na safra passada, haviam sido plantados cerca de 2 000 ha. A estiagem também contribuiu para que houvesse reduções de áreas, como foi o caso do Município de GALINHOS na Microrregião Homogênea "LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE", onde estava previsto o plantio de 200 ha que deixaram de ser totalmente plantados por falta de chuvas no período ideal de cultivo. Outro fator limitante, são as dificuldades de comercialização, pois existem poucas opções para o produtor, haja vista que, basta o desinteresse de aquisição do produto por parte de apenas uma fábrica de rações de Pernambuco, para que o sorgo fique estocado e sem 'condições de mercado'. Assim, a estimativa da área plantada neste mês é de 600 ha, inferior em 20% da prevista em maio. Com a produtividade esperada de 875 kg/ha, representando um acréscimo de 11,18%, é aguardada agora uma produção de 525 t.

**MINAS GERAIS** - O GCEA-MG comunica que estão em fase de conclusão os levantamentos específicos que vêm sendo realizados com o objetivo de obter as estimativas de área plantada e produtividade esperada nesta safra de sorgo granífero, bem assim, a distribuição geográfica da cultura no estado mineiro. Acrescenta o GCEA-MG, que os trabalhos de campo estão sendo dificultados pelo sistema de exploração do produto, cultivado em pequenas áreas e com grande dispersão no Estado. Entretanto, espera-se que até fins do mês de julho, a investigação tenha sido concluída.

**ESPÍRITO SANTO** - O GCEA-ES comunica que o cultivo do sorgo granífero, após tentativas frustradas,

não está sendo mais realizado no Estado, existindo apenas uma área de aproximadamente 11 ha destinada à experimentação agrícola. Face ao exposto, não mais se justifica a inclusão da cultura no elenco de produtos a ser investigado no Estado. Entretanto, o GCEA-ES continuará observando a cultura visando manter atualizada a sua evolução.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que, em vista da dificuldade de obter-se informações sobre o sorgo, uma vez que o IEA e outros órgãos congêneres não realizam quaisquer investigações sobre o produto, foi desenvolvido um levantamento específico através de 99 agências do IBGE, chegando-se à conclusão de que a produção do Estado atinge apenas a 35 000 t. Acrescenta o GCEA-SP, que trabalhos paralelos realizados junto à AGROCERES e outras entidades, inclusive através de notas fiscais, evidenciaram uma produção provável de 170 000 t, confirmando-se assim as estimativas finais da safra passada. Esclarece mais, que estão sendo realizadas novas investigações junto às firmas de comercialização de sementes e indústrias do produto, para estabelecer indicadores mais seguros, que permitam a obtenção de estimativas reais para o sorgo. Informa também, que será instalada na região de RIBEIRÃO PRETO, principal produtora do Estado, uma Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias, com a finalidade principal de investigar o sorgo granífero em termos de área, produção, produtividade e comercialização. Assim, enquanto se efetuam essas investigações, o GCEA-SP mantém as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 57 000 ha e produtividade esperada de 2 982 kg/ha, é prevista uma colheita de 170 000 t.

SANTA CATRINA - O GCEA-SC comunica a conclusão da colheita neste mês. A área colhida foi de 230 ha, igual à estimativa da área plantada em maio, porém, inferior em 48,89% da colhida em 1977.

Com o rendimento médio obtido de 1 043 kg/ha, inferior em 33,35% do anteriormente previsto, foi obtida uma produção de 240 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês os dados finais de colheita que se mostraram sem alteração em relação ao previsto no mês anterior. Se comparada a área colhida nesta safra, com a área colhida em 1977, verifica-se um decréscimo de quase 38% em 1978. Esta redução é decorrência dos baixos preços pagos aos produtores na safra anterior, como também, da substituição do cultivo de sorgo granífero pela soja em várias regiões em que era tradicionalmente cultivado. Assim, uma área colhida de 56 700 ha, e produtividade obtida de 2 213 kg/ha, foram colhidas 125 500 t de grãos de sorgo.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês a estimativa final de colheita. Nessa investigação foi verificada a existência de mais 200 ha cultivados no município de CAMPO GRANDE, que não haviam sido considerados anteriormente. A produtividade obtida foi inferior em 0,62% da prevista em maio. Assim, em uma área colhida de 6 680 ha e rendimento médio obtido de 1 124 kg/ha, foram produzidas 7 509 t.

O sorgo granífero é uma cultura em expansão no estado matogrossense; haja vista que, em 1978, a área colhida foi superior em quase 46% daquela que havia sido colhida em 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná .....	1,63
Rio Grande do Sul .....	2,07
Mato Grosso .....	1,10

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de : JUNHO

Ano : 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	381 361	
2. Algodão .....	1 601 903	
2.1 - Algodão arbóreo .....	502 524	
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 099 379	
3. Amendoim .....	343 589	
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	-	254 027
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	89 562	
4. Arroz .....	7 294 130	
5. Banana (1 000 cachos) .....	430 684	
6. Batata-inglesa .....	1 938 348	
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	1 232 778	
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	705 570	
7. Cacau .....	229 628	
8. Café (em coco) (2) .....	2 471 300	
9. Cana-de-açúcar .....	128 198 306	
10. Cebola .....	494 722	
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	482 751	
12. Feijão .....	2 301 758	
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	1 166 276	
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 135 482	
13. Fumo .....	380 211	
14. Juta .....	14 304	
15. Laranja (1 000 frutos) .....	38 949 374	
16. Malva .....	67 061	
17. Mamona .....	276 662	
18. Mandioca .....	26 372 206	
19. Milho .....	13 666 304	
20. Pimenta-do-reino .....	43 896	
21. Sisal .....	245 209	
22. Soja .....	8 975 910	
23. Tomate .....	1 391 564	
24. Trigo .....	2 549 388	
25. Uva .....	674 383	

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Instituto Brasileiro do Café : Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

## TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				381 361			
Amazonas .....	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará .....	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	333		6 135		18 423	
Paraíba .....	DEZ	5 572		100 071		17 960	
Pernambuco .....	DEZ	2 500		27 500		11 000	
Alagoas .....	DEZ	951		14 490		15 237	
Bahia .....	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo .....	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo .....	DEZ	1 600		30 680		19 175	
Paraná .....	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina .....	DEZ	238		3 446		14 479	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso .....	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás .....	DEZ	840		6 888		8 200	
Outras .....				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
Brasil .....				502 524			
Maranhão .....	SET	46 164		11 768		255	
Piauí .....	OUT	151 904		33 813		223	
Ceará .....	OUT	1 210 000		217 800		180	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		95 778		244	
Paraíba .....	DEZ	503 605		96 104		191	
Pernambuco .....	DEZ	224 115		44 823		200	
Alagoas .....	DEZ	516		154		298	
Bahia .....	NOV	4 200		2 268		540	
Outras .....				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 099 379			
Maranhão .....	OUT	590		130		220	
Ceará .....	NOV	85 000		25 200		296	
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 218		59 785		373	
Paraíba .....	NOV	108 086		39 034		361	
Pernambuco .....	DEZ	54 647		16 394		300	
Alagoas .....	DEZ	61 837		19 020		308	
Sergipe .....	DEZ	16 421		5 074		309	
Bahia .....	SET	126 000		68 040		540	
Minas Gerais .....	JUL	121 259		95 941		791	
São Paulo .....	JUN		345 100		380 000		1 101
Paraná .....	ABR		290 000		280 000		966
Mato Grosso .....	JUL	45 564		43 422		953	
Goiás .....	JUN	66 000		63 360		960	
Outras .....				3 979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					254 027		
São Paulo .....	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná .....	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina .....	MAR		549		026		1 140
Rio Grande do Sul .....	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso .....	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás .....	ABR		1 600		2 368		1 480
Outras .....					1 692		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				89 562			
Ceará .....	JUL	1 400		1 400		1 000	
Paraíba .....	OUT	545		519		952	
Bahia .....	SET	2 500		3 600		1 440	
Minas Gerais .....	JUN	3 247		4 106		1 265	
São Paulo .....	JUN	64 300		73 900		1 149	
Paraná .....	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina .....	JUN		79		61		772
Mato Grosso .....	MAI	6 270		2 471		394	
Goiás .....	JUL	640		1 280		2 000	
Outras .....				583			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				7 294 130			
Acre .....	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas .....	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará .....	DEZ	102 836		141 581		1 377	
Maranhão .....	JUN	775 199		1 142 704		1 474	
Piauí .....	JUL	150 208		167 611		1 116	
Ceará .....	MAI		56 000		67 200		1 200
Rio Grande do Norte ...	SET	6 616		6 557		991	
Paraíba .....	JUL	12 485		9 325		747	
Pernambuco .....	JUL	2 500		6 250		2 500	
Alagoas .....	DEZ	5 930		9 101		1 535	
Sergipe .....	DEZ	7 190		20 708		2 880	
Bahia .....	OUT	28 000		33 600		1 200	
Minas Gerais .....	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo .....	JUN	46 000		82 800		1 800	
Rio de Janeiro .....	JUN	41 000		94 300		2 300	
São Paulo .....	MAI		340 500		256 200		752
Paraná .....	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina .....	MAI		133 202		278 341		2 090
Rio Grande do Sul .....	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso .....	ABR		1 526 443		1 396 695		915
Goiás .....	SET	753 350		642 060		852	
Outras .....				56 415			

Banana

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				430 684			
Acre .....	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas .....	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará .....	DEZ	6 292		8 861		1 408	
Maranhão .....	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí .....	DEZ	3 159		5 764		1 825	
Ceará .....	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 594		5 946		1 654	
Paraíba .....	DEZ	5 793		11 502		1 985	
Pernambuco .....	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas .....	DEZ	9 495		13 049		1 374	
Sergipe .....	DEZ	2 028		1 639		808	
Bahia .....	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais .....	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo .....	DEZ	21 000		16 800		800	
Rio de Janeiro .....	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo .....	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná .....	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	8 900		10 217		1 148	
Mato Grosso .....	DEZ	10 276		14 900		1 450	
Goiás .....	DEZ	25 000		22 250		890	
Outras .....				2 060			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 232 778			
Minas Gerais .....	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo .....	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro .....	JUL	485		2 622		5 406	
São Paulo .....	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná .....	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina .....	FEV		11 593		96 513		8 325
Rio Grande do Sul .....	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras .....				5 406			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				705 570			
Paraíba .....	SET	1 502		4 733		3 151	
Minas Gerais .....	AGO	11 682		137 045		11 731	
Espírito Santo .....	DEZ	326		2 944		9 031	
Rio de Janeiro .....	DEZ	430		2 763		6 426	
São Paulo .....	OUT	10 100		136 800		13 545	
Paraná .....	JUL	23 000		236 900		10 300	
Santa Catarina .....	JUN	4 471		22 538		5 041	
Rio Grande do Sul .....	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras .....				4 547			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				229 628			
Amazonas .....	DEZ	2 000		400		200	
Pará .....	DEZ	7 852		2 232		284	
Bahia .....	DEZ	382 076		219 113		573	
Espírito Santo .....	DEZ	21 000		7 791		371	
Outras .....				92			

Café (em coco)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 471 300			
Minas Gerais .....	OUT	391 093		545 734		1 395	
Espírito Santo .....	SET	237 836		209 966		883	
São Paulo .....	OUT	721 160		1 020 000		1 414	
Paraná .....	OUT	657 579		631 600		960	
Outras .....				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				128 198 306			
Pará .....	DEZ	7 557		353 605		46 792	
Maranhão .....	DEZ	24 418		1 178 747		48 274	
Piauí .....	DEZ	10 949		298 612		27 273	
Ceará .....	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ....	DEZ	32 271		2 046 116		63 404	
Paraíba .....	DEZ	91 691		4 551 229		49 637	
Pernambuco .....	DEZ	353 000		16 944 000		48 000	
Alagoas .....	DEZ	308 736		15 436 800		50 000	
Sergipe .....	DEZ	17 503		959 853		54 839	
Bahia .....	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais .....	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo .....	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	192 434		9 044 398		47 000	
São Paulo .....	DEZ	867 600		57 074 000		65 784	
Paraná .....	DEZ	44 000		2 420 000		55 000	
Santa Catarina .....	DEZ	24 292		1 206 705		49 675	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	44 500		963 472		21 651	
Mato Grosso .....	DEZ	14 166		833 640		58 848	
Goiás .....	DEZ	16 800		756 000		45 000	
Outras .....				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				494 722			
Pernambuco .....	SET	5 227		67 951		13 000	
Sergipe .....	NOV	55		202		3 673	
Bahia .....	DEZ	2 400		11 376		4 740	
Minas Gerais .....	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo .....	DEZ	15 900		219 100		13 780	
Paraná .....	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina .....	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul .....	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras .....				3 809			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				482 751			
Pará .....	DEZ	1 760		11 763		6 684	
Maranhão .....	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará .....	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	13 899		48 251		3 472	
Paraíba .....	DEZ	11 096		24 869		2 241	
Pernambuco .....	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas .....	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe .....	DEZ	37 756		64 185		1 700	
Bahia .....	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo .....	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro .....	DEZ	627		1 881		3 000	
Outras .....				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 166 276			
Maranhão .....	JUN	38 109		18 446		484	
Rio Grande do Norte ...	JUN	179 495		52 980		295	
Bahia .....	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais .....	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo .....	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo .....	FEV		244 900		120 900		494
Paraná .....	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina .....	MAR		161 557		113 089		700
Rio Grande do Sul .....	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso .....	FEV		35 135		21 854		622
Goiás .....	MAR		3 600		1 872		520
Outras .....				4 859			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 135 482			
Acre .....	SET	5 800		4 060		700	
Amazonas .....	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará .....	SET	12 510		9 313		744	
Maranhão .....	AGO	37 720		21 962		582	
Piauī .....	SET	146 982		50 834		346	
Cearā .....	JUL	425 000		148 750		350	
Rio Grande do Norte .....	DEZ	9 165		4 065		444	
Paraíba .....	SET	213 326		70 426		330	
Pernambuco .....	OUT	341 980		170 990		500	
Alagoas .....	OUT	123 944		57 457		464	
Sergipe .....	SET	42 733		13 247		310	
Bahia .....	OUT	180 000		68 400		380	
Minas Gerais .....	JUL	332 401		183 439		552	
Espírito Santo .....	JUL	47 744		20 530		430	
Rio de Janeiro .....	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo .....	OUT	201 000		115 400		574	
Paraná .....	JUN		87 943		24 107		274
Santa Catarina .....	JUN	44 214		15 595		353	
Rio Grande do Sul .....	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso .....	JUL	75 897		40 833		538	
Goiās .....	JUN	204 000		83 640		410	
Outras .....				4 634			

Fumo

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				380 211			
Ceará .....	NOV	800		400		500	
Alagoas .....	DEZ	29 204		26 111		894	
Sergipe .....	DEZ	6 563		6 202		945	
Bahia .....	DEZ	49 000		30 870		630	
Minas Gerais .....	SET	15 393		11 251		731	
São Paulo .....	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná .....	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina .....	MAR	87 885		126 718		1 442	
Rio Grande do Sul .....	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso .....	AGO	130		90		692	
Goiás .....	SET	1 460		1 036		710	
Outras .....				10 038			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				14 304			
Amazonas .....	JUN	7 350		7 350		1 000	
Pará .....	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				38 949 374			
Maranhão .....	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí .....	DEZ	1 255		139 888		111 465	
Ceará .....	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba .....	DEZ	1 848		196 231		106 186	
Pernambuco .....	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe .....	DEZ	14 956		826 319		55 250	
Bahia .....	DEZ	9 600		662 400		69 000	
Minas Gerais .....	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo .....	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo .....	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná .....	DEZ	5 000		475 000		95 000	
Santa Catarina .....	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	23 700		1 721 675		72 645	
Mato Grosso .....	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás .....	DEZ	2 780		189 040		68 000	
Outras .....				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				67 061			
Amazonas .....	AGO	20 466		30 700		1 500	
Pará .....	OUT	29 377		29 321		998	
Maranhão .....	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

(em toneladas)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
<b>BRASIL .....</b>				<b>276 662</b>			
Maranhão .....	DEZ	292		117		401	
Piauí .....	OUT	5 008		2 064		412	
Ceará .....	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco .....	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia .....	OUT	183 000		161 040		880	
Minas Gerais .....	JUL	3 597		2 763		768	
São Paulo .....	MAI	21 000		22 900		1 090	
Paraná .....	MAI	23 724		34 400		1 450	
Mato Grosso .....	JUN	12 162		9 937		817	
Outras .....				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				26 372 206			
Acre .....	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas .....	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará .....	DEZ	100 989		1 083 618		10 730	
Maranhão .....	DEZ	324 493		2 780 215		8 568	
Piauí .....	DEZ	88 847		725 262		8 163	
Ceará .....	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 479		519 649		8 317	
Paraíba .....	DEZ	71 574		625 333		8 737	
Pernambuco .....	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas .....	DEZ	45 836		458 699		10 007	
Sergipe .....	DEZ	35 016		455 208		13 000	
Bahia .....	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo .....	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo .....	DEZ	35 450		747 000		21 072	
Paraná .....	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina .....	DEZ	126 836		2 006 712		15 821	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	227 800		2 721 100		11 945	
Mato Grosso .....	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás .....	DEZ	25 000		345 000		13 800	
Outras .....				64 328			

Milho

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				13 666 304			
Acre .....	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas .....	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará .....	JUN	67 491		53 139		787	
Maranhão .....	AGO	421 010		239 720		569	
Piauí .....	SET	224 402		133 076		593	
Ceará .....	JUL	495 000		277 200		560	
Rio Grande do Norte ...	OUT	152 625		57 505		377	
Paraíba .....	NOV	250 938		127 336		507	
Pernambuco .....	SET	397 150		317 720		800	
Alagoas .....	DEZ	98 164		54 499		555	
Sergipe .....	DEZ	52 595		38 815		738	
Bahia* .....	JUN	207 000		142 830		690	
Bahia** .....	NOV	184 000		121 440		660	
Minas Gerais .....	JUL	1 689 049		2 462 729		1 458	
Espírito Santo .....	JUL	193 729		244 098		1 260	
Rio de Janeiro .....	JUN	49 800		44 800		900	
São Paulo .....	JUN		971 800		1 751 400		1 802
Paraná .....	JUN	2 020 000		2 500 000		1 238	
Santa Catarina .....	JUN	1 005 363		1 580 111		1 572	
Rio Grande do Sul .....	MAI		1 630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso .....	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás .....	JUL	835 000		1 085 500		1 300	
Outras .....				24 176			

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				43 896			
Amazonas .....	NOV	82		96		1 171	
Pará .....	NOV	11 795		42 658		3 617	
Paraíba .....	NOV	827		209		253	
Mato Grosso .....	NOV	73		140		1 918	
Outras .....				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				245 209			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 645		26 796		519	
Paraíba .....	DEZ	118 667		115 497		973	
Pernambuco .....	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia .....	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras .....				316			

Soja

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				8 975 910			
Minas Gerais .....	MAI		112 094		137 064		1 223
São Paulo .....	JUN		557 600		758 400		1 360
Paraná .....	MAI		2 348 640		3 041 260		1 295
Santa Catarina .....	JUN		408 785		354 681		868
Rio Grande do Sul .....	MAI		3 754 000		4 111 800		1 095
Mato Grosso .....	MAI		499 588		479 105		959
Goiás .....	MAI	90 000		93 600		1 040	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 391 564			
Maranhão .....	NOV	244		4 397		18 020	
Ceará .....	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba .....	NOV	1 285		45 237		35 204	
Pernambuco .....	SET	6 010		120 200		20 000	
Sergipe .....	DEZ	195		3 892		19 959	
Bahia .....	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais .....	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo .....	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 575		104 723		40 669	
São Paulo .....	NOV	23 100		608 900		26 359	
Paraná .....	MAI		742		33 681		45 392
Santa Catarina .....	MAR	1 022		27 908		27 307	
Rio Grande do Sul .....	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso .....	DEZ	265		6 559		24 751	
Goiás .....	OUT	980		39 200		40 000	
Outras .....				10 755			

Trigo

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 549 388			
São Paulo .....	SET	168 860		220 750		1 307	
Paraná .....	DEZ	1 207 600		1 207 600		1 000	
Santa Catarina .....	DEZ	4 574		3 720		813	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 200 000		1 080 000		900	
Mato Grosso .....	SET	31 596		37 318		1 181	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				674 383			
Minas Gerais .....	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo .....	ABR	9 200		132 820		14 437	
Paraná .....	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina .....	MAR	4 788		61 711		12 889	
Rio Grande do Sul .....	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras .....				6 191			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
B R A S I L

Situação no mês de: JUNHO

Ano: 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Aveia .....	40 000	
2. Centeio .....	10 231	
3. Cevada .....	105 256	
4. Guaranã (cultivado) .....	440	
5. Ramí .....	-	7 000

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

87-8-1

Alho

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Piauí .....	NOV	113		339		3 000	
Ceará .....	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte .....	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco .....	OUT	60		360		6 000	
Bahia .....	OUT	630		1 701		2 700	
Minas Gerais .....	OUT	...		...		...	
Espírito Santo .....	OUT	130		656		5 046	
São Paulo .....	SET	200		600		3 000	
Paraná .....	OUT	363		1 270		3 499	
Santa Catarina .....	DEZ	156		596		3 821	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	...		...		...	
Goiás .....	AGO	310		1 240		4 000	
Outras .....				...			

Aveia

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				40 000			
Paraná .....	DEZ	3 080		3 388		1 100	
Santa Catarina .....	DEZ	9 985		7 812		782	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	32 000		28 800		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				10 231			
Paraná .....	DEZ	1 670		2 672		1 600	
Santa Catarina .....	DEZ	4 150		2 906		700	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	3 900		4 653		1 193	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				105 256			
Paraná .....	DEZ	31 380		53 446		1 703	
Santa Catarina .....	DEZ	6 648		7 350		1 106	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	46 800		44 460		950	

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				440			
Amazonas .....	DEZ	3 385		440		130	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					7 000		
Paraná .....	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				...			
Ceará .....	AGO	2 130		2 556		1 200	
Rio Grande do Norte ..	AGO	600		525		875	
Pernambuco .....	AGO	700		1 400		2 000	
Minas Gerais .....	MAI	...		...		...	
São Paulo .....	MAI	57 000		170 000		2 982	
Paraná .....	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina .....	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul ....	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso .....	MAI		6 680		7 509		1 124
Golás .....	MAI	3 540		5 700		1 610	
Outras .....				...			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM MAIO E JUNHO DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA % JUN/MAI
	Maio	Junho	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	381 336	381 361	0,01
2. Algodão .....	1 628 906	1 601 903	- 1,66
2.1 - Algodão arbóreo .....	492 096	502 524	2,12
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 136 810	1 099 379	- 3,29
3. Amendoim .....	379 923	343 589	- 9,56
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	288 827	254 027	- 12,05
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	91 096	89 562	- 1,68
4. Arroz .....	7 423 010	7 294 130	- 1,74
5. Banana (1 000 cachos) .....	431 007	430 684	- 0,07
6. Batata-inglesa .....	1 931 866	1 938 348	0,34
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) .....	1 233 078	1 232 778	- 0,02
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) .....	698 788	705 570	0,97
7. Cacau .....	229 504	229 628	0,05
8. Café (em coco) (2) .....	2 471 300	2 471 300	-
9. Cana-de-açúcar .....	128 320 422	128 198 306	- 0,10
10. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	481 837	482 751	0,19
11. Feijão .....	2 367 983	2 301 758	- 2,80
11.1 - Feijão (1a.safra) .....	1 212 773	1 166 276	- 3,83
11.2 - Feijão (2a.safra) .....	1 155 210	1 135 482	- 1,71
12. Juta .....	14 076	14 304	1,62
13. Laranja (1 000 frutos) .....	40 677 174	38 949 374	- 4,25
14. Malva .....	67 042	67 061	0,03
15. Mamona .....	279 358	276 662	- 0,97
16. Mandioca .....	26 438 390	26 372 206	- 0,25
17. Milho .....	14 221 312	13 666 304	- 3,90
18. Pimenta-do-reino .....	41 667	43 896	5,35
19. Sisal .....	245 103	245 209	0,04
20. Soja .....	9 076 149	8 975 910	- 1,10
21. Tomate .....	1 411 840	1 391 564	- 1,44
22. Trigo .....	2 533 019	2 549 388	0,65
23. Uva .....	674 383	674 383	-
24. Aveia .....	38 591	40 000	3,65
25. Centeio .....	9 005	10 231	13,61
26. Cevada .....	99 533	102 256	5,75
27. Guaraná (cultivado) .....	400	440	10,00
28. Rami .....	7 500	7 000	- 6,67

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Fonte: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) e JUNHO/78 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	(1) ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	367 317	381 361	3,82
2. Algodão .....	1 902 626	1 601 903	- 15,81
2.1 - Algodão arbóreo .....	437 652	502 524	14,82
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 464 974	1 099 379	- 24,96
3. Amendoim .....	323 600	343 589	6,18
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	238 667	254 027(3)	6,44
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	84 933	89 562	5,45
4. Arroz .....	8 935 320	7 294 130	- 18,37
5. Banana (1 000 cachos) .....	410 051	430 684	5,03
6. Batata-inglesa .....	1 895 812	1 938 348	2,24
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	1 201 732	1 232 778	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	694 080	705 570	1,66
7. Cacau .....	249 727	229 628	- 8,05
8. Café (em coco) (2) .....	1 915 166	2 471 300	29,04
9. Cana-de-açúcar .....	120 170 555	128 198 306	6,68
10. Cebola .....	489 070	494 722	1,16
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	473 266	482 751	2,00
12. Feijão .....	2 281 753	2 301 758	0,88
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	1 092 878	1 166 276	6,72
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 188 875	1 135 482	- 4,49
13. Fumo .....	359 702	380 211	5,70
14. Juta .....	35 022	14 304	- 59,16
15. Laranja (1 000 frutos) .....	35 821 755	38 949 374	8,73
16. Malva .....	57 056	67 061	17,54
17. Mamona .....	221 710	276 662	24,79
18. Mandioca .....	25 844 257	26 372 206	2,04
19. Milho .....	19 246 353	13 666 304	- 28,99
20. Pimenta-do-reino .....	35 927	43 896	22,18
21. Sisal .....	225 154	245 209	8,91
22. Soja .....	12 512 963	8 975 910	- 28,27
23. Tomate .....	1 292 346	1 391 564	7,68
24. Trigo .....	2 065 521	2 549 388	23,43
25. Uva .....	662 765	674 383	1,75
26. Avela .....	37 430	40 000	6,87
27. Centeio .....	8 326	10 231	22,88
28. Cevada .....	95 266	105 256	10,49
29. Guaraná (cultivado) .....	400	440	10,00
30. Rami .....	13 800	7 000(3)	- 49,28

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística.

(3) Produção obtida/78.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA  
 COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77  
 (obtida) e JUNHO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	(1) ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VAR. RELATIVA APROX. % 1978/1977
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Alho .....	8 036	7 300	- 9
2. Sorgo granífero .....	431 778	314 655	- 27

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM JUNHO/78 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/78	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
Alho .....	PI, CE, RN, PE, BA, ES, SP, PR, SC, GO .....	36
Sorgo granífero .....	CE, RN, PE, SP, PR, SC, RS, MT, GO	99